



Prefeitura do Município
de Rolândia



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2022-2025

Rolândia-PR

2021

Prefeito de Rolândia

Ailton Aparecido Maistro

Vice Prefeito de Rolândia

Marcio Vinicius Gonçalves

Secretária Municipal de Saúde

Paloma de Souza Cavalcante Pissinati

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ROLÂNDIA

Diretora de Atenção Primária em Saúde

ANGELA CRISTINA SCHNEIDER

Diretora de Atenção Especializada

KARLA GIOVANA BAVARESCO ULINSKI

Diretora de Urgência e Emergência

ANA LUISA DIAS ALCÂNTARA ROSA

Diretor de Vigilância em Saúde

RAFAEL ANDRÉ FERREIRA DIAS

Diretora Administrativa

WÂNIA CRISTINA BARROS

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Presidente

MATHEUS SOARES DA SILVA

ROLÂNDIA

2021

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ROLÂNDIA

USUÁRIOS / SUS		
1. TITULAR	Ass. Moradores Cj. Parigot de Souza	Maria José da Silva Dantas
2. suplente	Ass. Moradores Cj. PeAngelo	<i>Aguardando Indicação</i>
3. TITULAR	Conselho de Pastores de Rolândia	Beny Vieira dos Santos
4. suplente	Suplente Associação de Moradores Jd Planalto	Itamara da Silva Tomaz Araújo
5. TITULAR	Pastoral da Criança de Rolândia	Cleusa Siqueira Silva
6. suplente	Pastoral da Criança de Rolândia	<i>Aguardando Indicação</i>
7. TITULAR	Igreja Presbiteriana Independente	Matheus Soares da Silva*
8. suplente	Igreja Presbiteriana Independente	Cleiton Rogério Pinto
9. TITULAR	Ass. Moradores Jd. Planalto	Afrânio Thomaz
10. suplente	Escola de Samba Flor de Maracujá	<i>Aguardando Indicação</i>
11. TITULAR	Igreja “O Brasil para Cristo”	Tânia Alves Nogueira
12. suplente	Igreja “O Brasil para Cristo”	Gislaine Dellasanta Silva
13. TITULAR	Sindicato Trabalhadores Rurais	José Ferreira
14. suplente	Paróquia São Martinho	<i>Aguardando Indicação</i>
15. TITULAR	Igreja “Assembléia de Deus-Bartira”	Rosemari Beltran Cassiano
16. suplente	Igreja “Assembléia de Deus-Bartira”	<i>Aguardando Indicação</i>
TRABALHADORES / SUS		
1. TITULAR	SISROL – Sindicato dos Servidores Públicos de Rolândia	Roberto Heinz Muller
2. suplente	SISROL – Sindicato dos Servidores Públicos de Rolândia	Marlon Schuermann Gomes
3. TITULAR	CRO- Conselho Regional de Odontologia	Alessandra Paula da Silva Vieira
4. suplente	SISROL – Sindicato dos Servidores Públicos de Rolândia	Maria de Lourdes Silva
5. TITULAR	COREN – Conselho Regional de Enfermagem	Sandra Cristina Fernandes Beraldo
6. suplente	SISROL – Sindicato dos Servidores Públicos	Guilherme Mendonça Mello Teixeira
7. TITULAR	CRM	João Jorge Nascif
8. Suplente	SISROL– Sindicato dos Servidores Públicos de Rolândia	Daiani Cristina Pessoa
PRESTADOR/ GESTOR – SUS		
1. TITULAR	Sociedade Beneficente – Hospital São Rafael	Paulo Boçois
2. suplente	Secretaria Municipal de Saúde	<i>Wânia Cristina de Barros</i>
3. TITULAR	Casa de Saúde de Rolândia	Gerson Benedito Medeiros
4. suplente	Laboratório – Labormed	Maria Fernanda Casado Serpeloni
5. TITULAR	Secretaria Municipal de Saúde	Paloma de Souza Cavalcante Pissinati
6. suplente	Secretaria Municipal de Saúde	Rafael André Ferreira Dias
7. TITULAR	Secretaria Municipal de Saúde	Karla Giovana Bavaresco Ulinski
8. suplente	Secretaria Municipal de Saúde	Angela Cristina Schneider

*Presidente do CMS

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO	6
História de Rolândia	6
ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	7
3. ANÁLISE SITUACIONAL.....	9
PERFIS DEMOGRÁFICO E SITUACIONAL	9
- Perfil Demográfico.....	9
- Perfil Socioeconômico.....	13
Mortalidade.....	19
Morbidade.....	23
4. VIGILÂNCIA EM SAÚDE	29
5. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	32
6. ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA (AAE)	42
7. ATENÇÃO HOSPITALAR.....	47
8. ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS	49
9. ATENÇÃO ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS	51
10. GESTÃO EM SAÚDE	52
11. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.....	52
12. JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE	56
13. FINANCIAMENTO EM SAÚDE	56
14. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	59
15. CONTROLE SOCIAL E OUVIDORIA	60
16. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES – D.O.M.I.....	63
REFERÊNCIAS	76

1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde é a principal ferramenta de apoio para o planejamento e tomada de decisões por parte da gestão, deve partir da compreensão e conhecimento da realidade local e regional, através de um diagnóstico situacional cuidadosamente realizado. Apresenta os direcionamentos da política municipal de saúde com enfoque em áreas que exigem ações prioritárias do poder público no intuito de atender os anseios da sociedade.

Este documento apresenta uma proposta de diretrizes para a gestão da saúde de Rolândia no período de 2022 a 2025, e serve, também, para instrumentalizar o controle social de trabalhadores, prestadores e usuários sobre os serviços de saúde ofertados em Rolândia.

Pretende-se, com ele, avançar na organização da rede assistencial de saúde municipal, e ampliar o acesso da população aos serviços públicos, considerando a diversidade da população do território, com olhar especial às vulnerabilidades, garantindo a equidade na oferta dos serviços e a integralidade da assistência nos seus diferentes níveis de complexidade.

Para isso, é necessário voltar esforços para o fortalecimento da regionalização da saúde, onde Rolândia atua com protagonismo, uma vez que se apresenta como município sede de módulo na 17ª Regional de Saúde, e de microrregião para serviços como Saúde Bucal, Saúde Mental e assistência hospitalar.

Por fim, destacar que este Plano foi elaborado em meio à uma emergência de saúde, em decorrência da pandemia da COVID-19, o que torna ainda mais relevante a necessidade de planejamento, direcionalidade e racionalidade como prerrogativas para bem administrar a saúde do nosso município.

2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Rolândia é um município brasileiro do norte do estado do Paraná, localizado na Região Metropolitana de Londrina. Sua população estimada é de 67.383 habitantes. (IBGE,2020).

História de Rolândia

A cidade de Rolândia foi fundada pela “Companhia de Terras Norte do Paraná”, subsidiária da “Paraná Plantation Ltda”, cujos donos eram ingleses. No dia 29 de junho de 1934, iniciou-se a construção da primeira casa no perímetro urbano, o Hotel Rolândia. Daí para frente às construções se sucederam e uma próspera vila emergiu no local da mata. Nascia Rolândia.

A fama da fertilidade da “Terra Roxa” se espalhou por todos os rincões do país e o Norte do Paraná ficou sendo conhecido como a Canaã Brasileira. Logo, estrangeiros mineiros, paulistas, baianos e filhos de imigrantes alemães radicados em Santa Catarina e Rio Grande do Sul estavam povoando e construindo Rolândia.

Os imigrantes estrangeiros foram direcionados a se estabelecerem aqui, ou por alguma Sociedade que cuidava da imigração, ou por orientação da própria Companhia de Terras. Dos imigrantes estrangeiros que colaboraram no desenvolvimento de Rolândia, destacam-se japoneses, alemães, italianos, portugueses, espanhóis, sírio-libaneses, húngaros, suíços, poloneses, tchecos, austríacos, entre outros.

O nome de Rolândia é de origem germânica, nome dado em homenagem a Roland, legendário herói alemão, que na Idade Média guerreava ao lado de seu tio, Carlos Magno, e seu lema era lutar pela “Liberdade e Justiça”. Administrativamente, o Distrito de Rolândia foi criado por Decreto-lei Estadual em 1938, subordinado ao município de Londrina. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Caviúna por Decreto-lei Estadual em 1943, e em 1947 tomou a denominação de Rolândia.

Fontes: Prefeitura Municipal, IBGE.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE ----- CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Secretária Executiva

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

- Gerência administrativa
 - Coordenadoria de controle de pessoal da saúde
 - Coordenadoria de informática da saúde
- Gerência Financeira
- Gerência de controle e compras de insumos e medicamentos
 - Coordenadoria de serviços farmacêuticos
 - Coordenadoria de almoxarifado
 - Coordenadoria de distribuição de medicamentos

DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

- Gerência de atenção primária em saúde
 - Coordenadoria de UBS – Julio Braz S. Damasceno
 - Coordenadoria de UBS – Ciro Bolivar de Araújo Moreira
 - Coordenadoria de UBS – Orlando Melin
 - Coordenadoria de UBS – Alvaro Eugênio Cabral
 - Coordenadoria de UBS – Rudolf Kempf
 - Coordenadoria de UBS – Odete Elisa Godoy
 - Coordenadoria de UBS – Dr. Waldemar Ribeiro Gonçalves
 - Coordenadoria de UBS – Nossa Senhora Aparecida
 - Coordenadoria de UBS – Tertulino Aires Neto
 - Coordenadoria de apoio à estratégia saúde da família
- Gerência de planejamento e monitoramento das ações em saúde
 - Coordenadoria dos sistemas de informação da atenção primária
 - Coordenadoria dos programas especiais da atenção primária
 - Coordenadoria de planejamento, monitoramento e avaliação das ações da at. primária
- Gerência de Farmácia
- Gerência de saúde bucal
 - Coordenadoria de saúde bucal – atenção primária
 - Coordenadoria do CEO

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- Gerência epidemiológica
 - Coordenadoria de sistemas de informação da epidemiologia
 - Coordenadoria de vigilância das doenças transmissíveis
 - Coordenadoria de vigilância e prevenção de DST/AIDS
 - Coordenadoria de vigilância do óbito materno e infantil
- Gerência de vigilância sanitária
 - Coordenadoria de inspeções sanitárias e serviços de saúde
 - Coordenadoria de inspeções sanitárias de estabelecimentos
 - Coordenadoria de vigilância em saúde do trabalhador
- Gerência de vigilância ambiental
 - Coordenação de controle de saúde ambiental
 - Coordenação de controle de endemias

DIRETORIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE

- Gerência de serviços especializados em saúde

- Coordenadoria de fonoaudiologia
- Coordenadoria de serviços laboratoriais
- Coordenadoria de nutrição
- Coordenadoria de serviço social
- Coordenadoria de radiologia
- Gerência de saúde mental
 - Coordenadoria do CAPS II
 - Coordenadoria do CAPS AD
 - Coordenadoria do CAPS infantil
- Gerência de auditoria, regulação e ouvidoria
 - Coordenadoria de regulação
 - Coordenadoria de ouvidoria
 - Coordenadoria de educação permanente
 - Coordenadoria de faturamento
 - Coordenadoria de atenção materno infantil

DIRETORIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

- Gerência de urgência e emergência
 - Coordenadoria de unidade de Pronto Atendimento
 - Coordenadoria de SAMU
 - Coordenadoria de Transporte Emergencial Centralizado
 - Coordenadoria de manutenção e controle de frotas

3. ANÁLISE SITUACIONAL

PERFIS DEMOGRÁFICO E SITUACIONAL

- Perfil Demográfico

O município de Rolândia está localizado na região norte do Paraná e possui como limites geográficos os municípios de Londrina, Cambé, Jaguapitã, Pitangueiras, Sabáudia e Arapongas (Figura 1). Possui 456,228 km de área territorial (IBGE, 2017) e se distancia da capital estadual paranaense em 392,44 km (IPARDES, 2019). O município apresenta uma densidade demográfica de 126,05 habitantes por km². Mantém a tendência de crescimento populacional observado ao decorrer de várias décadas (Figura 2).



Figura 1 - Limites geográficos do município de Rolândia

Fonte: IPARDES, 2019

O município apresenta população estimada de 67.383 habitantes (IBGE, 2020). Esta população é predominantemente urbana (95%), acima da média se comparado com a região sul (85%) e o Brasil (84%). O município tem seu foco principal no setor agroindustrial, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Levando em conta a Organização Mundial de Saúde – OMS, Rolândia pode ser considerada uma cidade envelhecida, já que apresenta em torno de 10% da sua população acima de 60 anos de idade, porém, está próximo da média da região sul e dos outros municípios da 17ª Regional de Saúde.

O crescimento geométrico populacional estimado é de 2,42%, considerado elevado em relação à região sul (1,46%) e ao Brasil (1,67%), mas pode-se dizer que esta população não é permanente. Em relação à fecundidade, observam-se taxas de fecundidade total e de natalidade acima da média regional. Porém, esse índice está abaixo da média paranaense e bem abaixo da brasileira. Um dado importante é a taxa elevada de fecundidade na faixa etária de 15 a 19 anos quando comparado aos demais municípios da regional – 0,27% contra 0,22%. A esperança de vida ao nascer é de 68,4 anos.

O município tem um PIB per capita de R\$ 40.410,66, próximo ao Paraná e região sul e IDH de 0,739 (IBGE, 2018), com 14,23% da população abaixo da linha da pobreza, índice melhor que da região sul e Brasil. Uma característica marcante do município e também populacional é a confluência de áreas urbanas e rurais, o que vislumbra algumas características de grande peculiaridade à Rolândia, dentre elas o hábito de culturas intradomiciliares, voltada principalmente a flores plantadas em vasos em grandes quantidades, o que torna como principal criadouro do *Aedes aegypti* na área periurbana pratos de vasos de culturas os quais são alvos contínuos de campanhas de conscientização.

A população possui grau de instrução acima das vertentes nacionais, tornando de receptividade fácil e sustentável as medidas de orientação populacional, porém, estas devem ser mantidas diuturnamente o que é uma característica tradicional nas situações de prevenção de doenças com grande poder de dispersão.

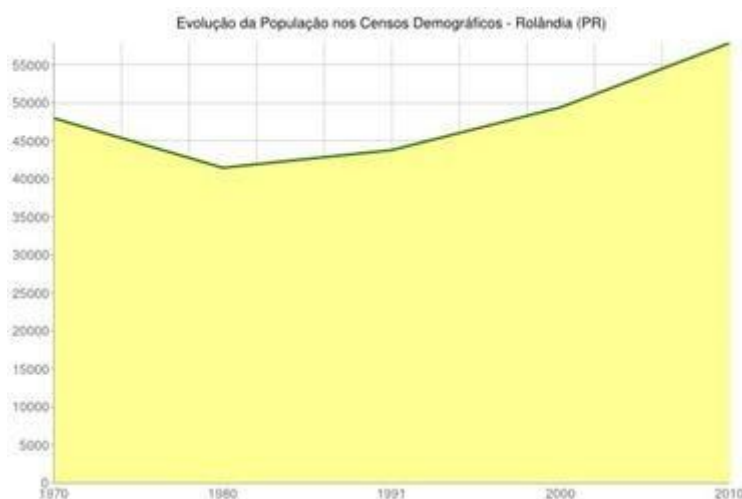


Figura 2 - Evolução da população de Rolândia nos censos demográficos.

O grau de urbanização é elevado, com 94,6%. A zona rural, entretanto, ainda representa parcela considerável dos habitantes (5,4%), com um total de 3.113 indivíduos e predomínio do sexo masculino, responsável por 53% da população desta área (IBGE, 2010).

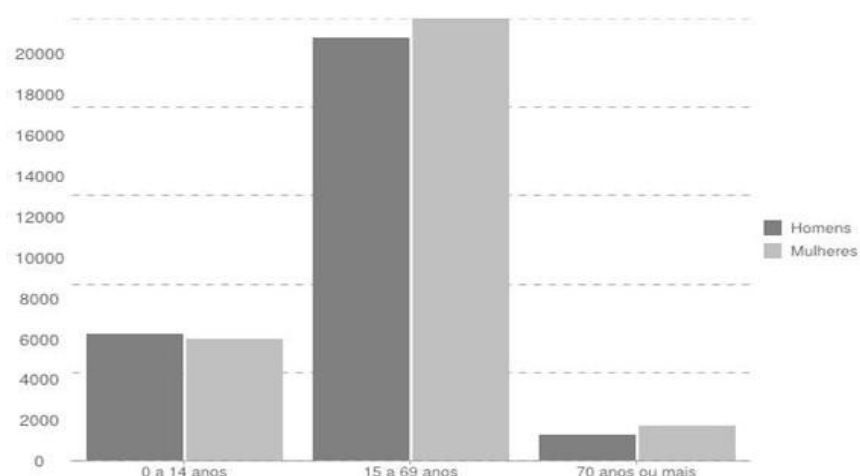
A análise da população censitária de acordo com faixa etária e sexo (Tabela 1) revelam a predominância do grupo de idade entre 15 e 69 anos, responsável por 73,5% dos residentes (Figura 4).

Tabela 1 - População censitária segundo faixa etária e sexo – 2010.

Idade	Masculino	Feminino	Total
Menos de 1 ano	409	385	794
1 a 4 anos	1.506	1.498	3004
5 a 9 anos	2.040	1.895	3935
10 a 14 anos	2.315	2.201	4516
15 a 19 anos	2.458	2.376	4834
20 a 24 anos	2.646	2.542	5188
25 a 29 anos	2.434	2.465	4899
30 a 34 anos	2.326	2.402	4728
35 a 39 anos	2.155	2.229	4384
40 a 44 anos	2.132	2.345	4477
45 a 49 anos	1.816	1.983	3799
50 a 54 anos	1.633	1.790	3423
55 a 59 anos	1.300	1.433	2733
60 a 64 anos	1.077	1.235	2312
65 a 69 anos	856	911	1767
70 a 74 anos	593	688	1281
75 a 79 anos	426	501	927
80 a 84 anos	212	275	487
85 a 89 anos	90	150	240
90 a 94 anos	26	71	97
95 a 99 anos	5	23	28
100 anos ou mais	4	5	9
Total	28459	29403	57862

Fonte: IBGE, 2010

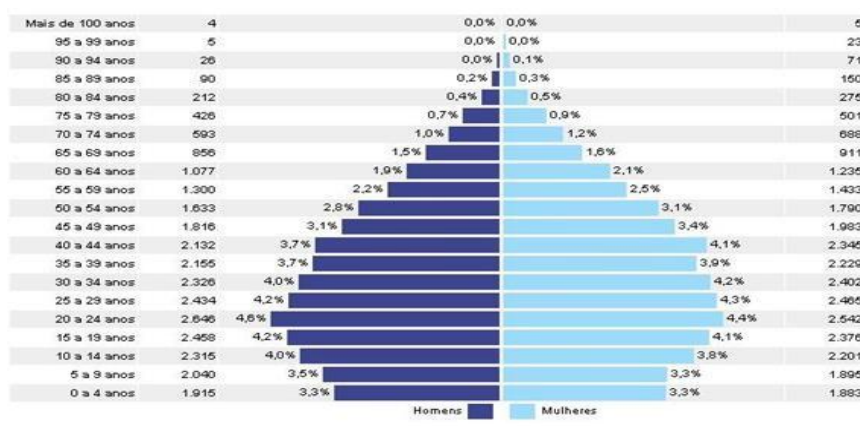
Figura 3 - Distribuição da população de Rolândia por sexo, segundo os grupos de idade (2010).



Fonte: IBGE, 2010.

Segundo o Estatuto do Idoso, entende-se por idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos de idade, corroborando com o ponto de corte da Organização Mundial de Saúde para países em desenvolvimento. O município de Rolândia segue a tendência nacional de envelhecimento da população, conforme demonstrado pela pirâmide etária (Figura 4). O total de idosos (7.148) representa aproximadamente 12,4% dos habitantes, valor próximo da média de idosos encontrada na região sul do Brasil e nos outros municípios da 17ª Regional de Saúde (DATASUS). A taxa de natalidade bruta em 2018 foi de 16,30 por mil habitantes. A taxa de mortalidade geral foi de 6,72 por mil habitantes (IPARDES 2021).

Figura 4 - Pirâmide populacional de Rolândia (2010).



Fonte: IBGE, 2010.

- Perfil Socioeconômico

O município de Rolândia apresenta uma rede de abastecimento de água dentro da média da região sul, conforme disposto na tabela 2.

Tabela 2 - Abastecimento de água no município de Rolândia

ABASTECIMENTO	Urbana (%)	Rural (%)
Rede Geral (1)	97,50	1,97
Poço ou Nascente	2,36	95,16

Fonte: IPARDES, 2010. (1) Realizada pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR).

A população economicamente ativa representa 64,6% da população em idade ativa, sendo essa porcentagem maior ao se analisar a população rural (71,6%) e masculina (74,5%).

Tabela 3 - População em idade ativa (PIA), população economicamente ativa (PEA) e população ocupada por tipo de domicílio e sexo (2010)

TIPO DE DOMICÍLIO E SEXO	PIA	PEA	P ocupada
Tipo de domicílio			
Urbano	47.511	30.526	28.912
Rural	2.698	1.932	1.905
Sexo			
Masculino	24.556	18.305	17.663
Feminino	25.653	14.152	13.154
Total	50.209	32.457	30.817

Fonte: IPARDES, 2019.

Tabela 4 – População ocupada segundo as atividades econômicas - 2010.

ATIVIDADES ECONOMICAS (1)	Nº DE PESSOAS
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	3.399
Indústrias extrativas	24
Indústrias de transformação	8.347
Eletricidade e gás	31
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	211
Construção	1.856
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	4.973
Transporte, armazenagem e correio	1.273
Alojamento e alimentação	925
Informação e comunicação	187
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	443
Atividades imobiliárias	80
Atividades profissionais, científicas e técnicas	760
Atividades administrativas e serviços complementares	703
Administração pública, defesa e seguridade social	958
Educação	1.208
Saúde humana e serviços sociais	706
Artes, cultura, esporte e recreação	208
Outras atividades de serviços	735
Serviços domésticos	1.654
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	
Atividades mal especificadas	2.136
Total	30.817

Fonte: IPARDES, 2017.(1) A classificação da atividade econômica é pela Classificação Nacional de Atividade Econômica Domiciliar (CNAE Domiciliar 2.0).

A principal atividade econômica do município de Rolândia é a indústria de transformação, sendo que se evidencia na área alimentícia. Produção hoje que serve tanto o mercado interno como o externo. Sobressaem neste seguimento 05 (cinco) estabelecimentos, empregando em torno de 21.653 pessoas.

Tabela 5 - Número de estabelecimentos e empregos segundo as atividades econômicas - 2019.

Atividades econômicas - Setores e Subsetores do IBGE	Estabelecimentos	Empregos
Indústria	304	11.053
Transformação	298	10.785
Produtos minerais não metálicos	17	283
Metalúrgica	53	381
Mecânica	45	500
Material elétrico e de comunicações	10	113
Material de transporte	6	34
Madeira e do mobiliário	33	337
Papel, papelão, editorial e gráfico	13	430
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa	11	1.390
Química, prod. farmaceut., perfumes, sabão e mat. plástico	29	323
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	21	130
Calçados	2	246
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	64	6.886
Serviços Industriais de utilidade pública	05	98
CONSTRUÇÃO CIVIL	81	377
COMÉRCIO	673	3.687
Comércio varejista	565	2.774
Comércio atacadista	108	913

SERVIÇOS	553	3.313
Instituições de crédito, seguros e de capitalização	22	192
Auxiliar de atividade econômica	146	678
Transporte e comunicações	105	651
Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	176	921
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	72	422
Ensino	32	449
Administração pública direta e indireta	04	1.557
Agropecuária (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca)	168	662
Atividade não especificada ou classificada	-	-
Total	1.788	20.747

Fonte: MTE/RAIS Nota: Posição em 31 de dezembro. O total das atividades econômicas refere-se à soma dos grandes setores: Indústria; Construção Civil; Comércio; Serviços; Agropecuária; e Atividade não Especificada ou Classificada.(1) INDÚSTRIA: extração de minerais; transformação; serviços industriais utilidade pública. TRANSFORMAÇÃO: minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; elétrico, comunicações; material transporte; madeira, mobiliário; papel, papelão, editorial, gráfica; borracha, fumo, couros, peles, similares, indústria diversa; química, farmacêuticos, veterinários, perfumaria, sabões, velas, matérias plásticas; têxtil, vestuário, artefatos tecidos; calçados, produtos alimentícios, bebidas, álcool etílico. COMÉRCIO: varejista; atacadista. SERVIÇOS: instituições de crédito, seguros, capitalização; administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar atividade econômica; transporte e comunicações; serviços alojamento, alimentação, reparo, manutenção, televisão; serviços médicos, odontológicos e veterinários; ensino; administração pública direta e indireta.

Os principais estabelecimentos agropecuários e área segundo as atividades econômicas estão distribuídos da seguinte forma: Lavoura temporária com 318 estabelecimentos com uma área de 27.856 ha; lavoura permanente com 138 estabelecimentos com uma área de 2.680 ha; Pecuária e criação de outros animais com 129 estabelecimentos com uma área de 1.502 ha.

Tabela 6 - Estabelecimentos agropecuários e área segundo atividade econômica - 2017

Atividades econômicas	Estabelecimentos	Área (ha)
Lavoura temporária	318	27.856
Horticultura e floricultura	66	531
Lavoura permanente	138	2.680
Produção de sementes, mudas e	00	00
Pecuária e criação de outros animais	129	1.502
Produção florestal de florestas plantadas	04	X
Produção florestal de florestas nativas	00	00
Aqüicultura	11	X
Total	666	32.668

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário. NOTA: A soma das parcelas da área, não corresponde ao total porque os dados das unidades territoriais com menos de três informantes, estão desidentificados com o caracter 'x'. Dados revisados e alterados após a divulgação dos resultados definitivos em 25 de outubro de 2019.

Com relação à pecuária e aves, encontra-se em primeiro lugar a produção de Galináceos (galinhas, galos, frangos e pintos) com 2.516.942, em segundo lugar os bovinos com 5.217 e em terceiro lugar o rebanho de suínos com 2.280.

Tabela 7 - Efetivo de pecuária e aves - 2019

Efetivo	Número
Rebanho de bovinos	5.217
Galináceos (galinhas, galos, frangos e pintos)	2.516.94
Rebanho de suínos, inclusive matrizes	5.580
Rebanho de equinos	425
Rebanho de ovinos	1.240
Rebanho de vacas ordenhadas	1.380

Fonte: IBGE – Produção da Pecuária Municipal.

NOTA: O efetivo tem como data de referência o dia 31 de dezembro do ano em questão. Os municípios sem informação para pelo menos um efetivo de rebanho não aparecem listados. Os efetivos dos

rebanhos de asininos, muares e coelhos deixam de ser pesquisados, em razão da pouca importância econômica e a série histórica, encerra-se com dados de 2012. Os dados do último ano divulgado são resultados preliminares e podem sofrer alterações até a próxima divulgação. Posição dos dados, no site da fonte, 23 de setembro de 2019. (1) A partir de 2013 passa-se a pesquisar as galinhas fêmeas em produção de ovos, independente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação) e as matrizes de suínos.

Analisando a produção de origem animal, aparece em primeiro lugar a produção de ovos de galinha com 1.181 mil dúzias, em segundo lugar aparece o leite com 3.800 mil litros e em terceiro lugar, a produção de casulos do bicho da seda com 4.864 Kg.

Tabela 8 - Produção de origem animal - 2018

Produtos	Valor (R\$1.000,00)	Produção	Unidade
Casulos do bicho da seda	88	4.864	Kg
Lã	06	1.100	Kg
Leite	4.370	3.800	Mil litros
Mel de abelha	42	2.520	Kg
Ovos de galinha	2.717	1.181	Mil dúzias

Fonte: IBGE – Produção da Pecuária Municipal.

NOTA: Os municípios sem informação para pelo menos um produto de origem animal não aparecem na lista. Diferenças encontradas são em razão da unidade adotada. Os dados do último ano divulgado são resultados preliminares e podem sofrer alterações até a próxima divulgação. Posição dos dados, no site da fonte, 23 de setembro de 2019.

Destaca-se na tabela abaixo as principais produções e rendimentos do município.

Tabela 9 - Produção, rendimento médio por tipo de cultura temporária –2019

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Cana de açúcar	74.603	76.126
Milho	80.065	3.688
Soja	92.887	3.650
Laranja	15.680	24.968
Trigo	21.450	1.250

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

Nota: Dados estimados. Os municípios sem informação para pelo menos um produto das culturas (lavouras) temporárias e permanentes não aparecem nas listas. Diferenças encontradas são em razão da unidade adotada. Posição dos dados, no site da fonte, 23 de setembro de 2019.

Tabela 10 - Número de Estabelecimentos de Saúde segundo o tipo de estabelecimento- 2018

Tipo de Estabelecimento	Número
Centro de atenção psicossocial (CAPS)	03
Centro de saúde/ Unidade básica de saúde	08
Clínica especializada/ Ambulatório especializado	08
Consultórios	71
Hospital geral	01
Policlínica	06
Posto de saúde	01
Unidades de pronto atendimento (UPAs)	01
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	07
Outros tipos	05
Unidade móvel de nível pré-hospitalar- urgência/emergência	02
TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (1)	113

Fonte: MS/CNES

Nota: Posição em dezembro. Situação da base de dados nacional com defasagem de 45 dias. Posição dos dados, no site do DATASUS, 13 de fevereiro de 2019.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

O perfil epidemiológico de morbi-mortalidade é um processo dinâmico, considerado um indicador sensível às condições de vida e ao modelo de desenvolvimento de uma população, determinado pelo resultado da interação de variáveis interdependentes, como fatores de desenvolvimento econômico, ambientais, socioculturais, demográficos e históricos, e resultante da urbanização, das tecnologias e da melhoria das condições de vida, impactando no declínio da mortalidade (PARANÁ, 2020).

Mortalidade

No ano de 2019 ocorreram 432 mortes no município de Rolândia registradas no Sistema de informações sobre mortalidade (SIM), o que explicita uma taxa bruta

de mortalidade municipal de 6,4 óbitos por 1.000 habitantes abaixo do número nacional que no mesmo período foi de 14 óbitos.

Tabela 11- Óbitos por Residência por Município e Ano do Óbito, período de 2016-2019, Rolândia, Pr.

Município	2016	2017	2018	2019	Total
Total	442	426	435	432	1735

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

A mortalidade por faixa etária elencada segundo órgãos reguladores do Governo Federal demonstra tendência de estabilidade em praticamente todas as faixas no decorrer do tempo, destaca-se a constância entre os adultos jovens o que enseja estabilidade de mortes violentas, uma vez que, estas são mais frequentes neste grupo. (CARMO, 2003).

Tabela 12- Óbitos por Residência e por Faixa Etária e Ano do Óbito, 2016-2019, Rolândia, Pr.

Faixa Etária	2016	2017	2018	2019	Total
Menor 1 ano	8	21	11	13	53
1 a 4 anos	4	-	2	2	8
5 a 9 anos	-	2	1	1	4
10 a 14 anos	2	-	-	-	2
15 a 19 anos	10	4	2	2	18
20 a 29 anos	17	13	11	6	47
30 a 39 anos	16	19	18	16	69
40 a 49 anos	41	35	23	29	128
50 a 59 anos	44	48	41	49	182
60 a 69 anos	83	77	96	83	339
70 a 79 anos	88	84	105	96	373
80 anos e mais	129	123	125	135	512
Total	442	426	435	432	1735

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

No que tangencia as causas de óbitos no ano de 2019 ocorreram 116 vinculadas a doenças do aparelho circulatório, sendo esta causa a preponderante, sendo seguidas de forma próxima pelas causadas por neoplasias que totalizaram 108 repetições. Destaca-se que a principal causa de óbitos de Rolândia é tida como completamente evitável por intermédio de hábitos saudáveis.

Em relação às causas externas de morbidade e mortalidade as quais são caracterizadas na sua grande maioria, por serem condições agudas, ou seja, apresentam curto intervalo de tempo entre a exposição e o surgimento de uma lesão consequente. A abordagem desses eventos é complexa, sua conceituação não é estática, nem fechada e tem origem multicausal, neles encontram-se envolvidos fenômenos sociais, psicológicos, físicos, tecnológicos e, principalmente, aos que se referem ao exercício da cidadania (MINAYO, 2005), dentre as quais cumpre elencar os acidentes de transporte, lesões autoprovocadas intencionalmente, agressões e intervenções legais e operações de guerra. Cumpre destacar uma queda de 35% neste fator de mortalidade no município de Rolândia entre o ano de 2018 e 2019.

Tabela 13- Mortalidade e agravos não transmissíveis, Óbitos por Residência, por Capítulo CID-10 e Ano do Óbito, 2016-2019, Rolândia, Pr.

Capítulo CID-10	2016	2017	2018	2019	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	12	8	13	18	51
II. Neoplasias (tumores)	70	91	84	108	353
III. Doenças sangue órgãos hemat e transtimunitár	2	4	2	1	9
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	38	26	27	23	114
V. Transtornos mentais e comportamentais	8	9	2	5	24
VI. Doenças do sistema nervoso	15	15	21	14	65
IX. Doenças do aparelho circulatório	129	108	122	116	475
X. Doenças do aparelho respiratório	57	54	67	46	224
XI. Doenças do aparelho digestivo	26	28	17	23	94
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	3	2	3	1	9
XIII. Doençassist osteomuscular e tec conjuntivo	5	-	1	7	13
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	14	12	17	19	62

XV. Gravidez parto e puerpério	-	1	1	1	3
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	3	12	10	10	35
XVII.Malfcongdeformid e anomalias cromossômicas	5	7	-	4	16
XVIII.Sint sinais e achadanormexclín e laborat	6	3	8	10	27
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	49	46	40	26	161
Total	442	426	435	432	1735

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

No que tange à mortalidade materna no município de Rolândia entre os anos de 2016 e 2019 se vislumbra ótimos indicadores com apenas dois episódios no decorrer do período estando 90% abaixo da média da 17^a. Regional de Saúde. Fato este, reflexo do ótimo sistema de pré natal implantado no município, além, de Procedimentos Operacionais Padronizados no atendimento da gestante implantados a partir do ano de 2018.

Tabela 14- Óbitos maternos por Município e Ano do Óbito, 2016-2019, Rolândia, Pr

Ano	2017	2019	Total
Total	1	1	2

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

O ano de 2017 foi marcado como aquele com maior número de óbitos infantis em Rolândia, totalizando 21 ocorrências, este destaque negativo desencadeou uma série de ações de prevenção no município, principalmente com foco nas gestantes e puérperas, se destacando principalmente a busca por uma melhora qualitativa do pré-natal e no acompanhamento dos recém nascidos, através do estabelecimento de Procedimentos Operacionais Padronizados. Nos anos seguintes de 2018 e 2019 já se verifica a interferência destas ações com uma queda expressiva neste indicador. Em tempo, neste período temporal de 2016 a 2019 o município apresentou um fator de mortalidade infantil de 0,78 óbitos para cada 1.000 habitantes, neste mesmo íterim temporal a 17^a. Regional de Saúde apresentou 0,55 óbitos.

Tabela 15- Óbitos por residência e por faixa etária detalhada, por ano do óbito, 2016-2019, Rolândia, Pr

Faixa etária detalhada	2016	2017	2018	2019	Total
20 minutos	-	-	-	1	1
47 minutos	-	1	-	-	1
1 hora	1	1	-	1	3
2 horas	1	1	2	3	7
4 horas	-	-	2	1	3
5 horas	-	-	1	-	1
12 horas	-	1	-	-	1
14 horas	-	-	-	1	1
< 1 dia, nº ignorado de horas	1	-	-	-	1
1 dia	-	-	1	-	1
2 dias	-	3	-	-	3
3 dias	1	3	-	-	4
4 dias	-	1	-	1	2
5 dias	-	2	-	1	3
6 dias	-	-	1	-	1
8 dias	-	-	1	1	2
9 dias	-	-	1	1	2
10 dias	-	1	-	-	1
11 dias	-	1	-	-	1
15 dias	-	-	-	1	1
17 dias	1	-	-	-	1
1 mês	-	2	1	-	3
2 meses	2	2	1	-	5
3 meses	1	1	-	-	2
8 meses	-	1	-	-	1
11 meses	-	-	-	1	1
Total	8	21	11	13	53

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Morbidade

Em relação às vacinas do Programa Nacional de Imunizações o município de Rolândia apresenta tradicionalmente bons índices de cobertura populacional no decorrer dos anos, atingindo estes índices através da oferta constante e ampliada de imunizantes à população bem como por estratégias diferenciadas principalmente

extra murros tendo como premissa básica levar as vacinas cada vez mais próximas à população. Entre os anos de 2016 e 2020 Rolândia apresentou uma cobertura populacional total de 80,29% enquanto a média da Regional de Saúde a qual compõe foi de 69,20%.

Tabela 16- Coberturas Vacinais por Ano, 2016-2020, Rolândia, Pr.

Período	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Total	60,09	91,19	98,08	87,54	64,56	80,29

Fonte: Vigilância Epidemiológica Municipal.

Tabela 17- Doses aplicadas por Ano segundo Município, 2016-2020, Rolândia, Pr.

Período	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Total	9.341	35.234	377	578	675	9.241

Fonte: Vigilância Epidemiológica Municipal.

Agravos e Doenças Transmissíveis

A Dengue principal arbovirose que acomete os municípios do Brasil se mostra de forma endêmica no município de Rolândia que é definido como infestado pelo mosquito *Aedes Aegypti* principal vetor da doença para parâmetros epidemiológicos. O município enfrentou a pior epidemia da sua história no ano de 2020 com 6.642 casos confirmados da doença, entretanto sem a ocorrência de óbitos. O município de Rolândia possui constituído o Comitê Municipal Interdisciplinar de Enfrentamento às Arboviroses o qual é composto por vários entes representativos da sociedade civil organizada e da administração pública (Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Assistência Social, Serviços Públicos e Meio Ambiente, Rotary, Lions e Câmara de Vereadores).

Tabela 18- Notificações de dengue registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), período 2016-2020, Rolândia, Pr.

Caso autóctone municresid	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Em Branco	120	123	37	59	585	924
Sim	89	08		28	6055	6180
Não	02		02	02	02	08
Indeterminado				01		01
Total	211	131	39	90	6642	7113

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

O trabalho de campo dos Agentes de Combate a Endemias é definido através de programações que ocorrem direcionadas para as áreas com maior presença do vetor, bem como, para aquelas onde ocorrem notificações de casos suspeitos ou confirmados. Destaca-se que toda a planta municipal urbana é coberta pelo trabalho de combate ao vetor conforme se verifica na tabela abaixo.

Tabela 19- Localidades, estratos número de quarteirões e imóveis focos de trabalho no combate ao *Aedes aegypti*.

Localidade	Estrato	Nº Quarteirões	Nº Imóveis
América	1	53	1606
Big Frango	1	25	673
Cemitério	1	25	593
Centro	1	36	941
Costa do Sol	1	12	210
Imperial	1	47	970
Los Angeles	1	28	599
Primavera	1	36	750
Recauchutagem	1	23	676
Rodoviária	1	45	1201
São Fernando	1	49	1314
Vale Verde	1	25	217
Vila Operária	1	44	1036
Pq. Cafezal	1	3	36
Água Verde	2	13	267
Bandeirantes	2	63	1875

Campo Belo	2	29	516
Capricórnio	2	52	1272
Cidade Nova	2	44	615
Ferrovária	2	35	753
Francischini	2	25	794
Henrique	2	19	476
Berger			
Horácio Cabral	2	68	1508
Kartódromo	2	24	1169
Roland Garden	2	25	709
Erdei	3	53	1268
IBC	3	57	1763
Lago	3	35	853
Nogueira	3	52	1744
Santiago	3	51	1213
Vidrinho	3	29	945
Vila Oliveira	3	27	1490

Fonte: Vigilância Ambiental de Rolândia.

Totais	Nº	Nº Quarteirões	Nº Imóveis
Estrato 1	13	448	10786
Estrato 2	11	397	9954
Estrato 3	7	304	9276
São Martinho 1	1	29	532
São Martinho 2	1	25	352
Bartira	1	24	353
Ceboleiro	1	10	162
Total Geral		1240	31451

Fonte: Vigilância Ambiental de Rolândia.

Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAA)

O Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* consiste em um método simplificado para obtenção rápida de indicadores entomológicos e permite conhecer a distribuição do vetor *Aedes aegypti*.

O Sistema LIRAA/LIA auxilia as análises entomológicas e fornece informações sobre índices Predial (% de imóveis positivos, Breteau (% de depósitos positivos) e de tipo de recipiente (tipo de depósito positivos, predominante) com vistas

na otimização e direcionamento das ações de controle de vetor, facilita a delimitação de áreas de risco entomológico, permite a avaliação de metodologias de controle além de contribuir para as atividades de comunicação e mobilização por meio de ampla divulgação dos resultados dos índices para os parceiros internos e externos (população).

Tabela 20- Índice predial por localidade do município de Rolândia em relação a presença do *A. aegypti* entre os anos de 2018 e 2020. Em verde localidades com baixo risco, amarelo médio e vermelho alto risco.

Localidade	IIP (set/18)	IIP (dez/18)	IIP (jan/19)	IIP (mar/19)	IIP (mai/19)	IIP (jul/19)	IIP (set/19)	IIP (out/19)	IIP (jan/20)	IIP (jun/20)	IIP (ago/20)	IIP (out/20)	IIP (dez/20)
Total Estrato 1	1,40%	5,70%	4,20%	5,90%	2,90%	0,40%	0,50%	0,70%	4,90%	0,40%	0,00%	0,00%	4,90%
América	0,00%	1,20%	6,00%	4,80%	0,00%	1,50%	0,00%	0,00%	3,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,00%
Big Frango	3,10%	6,50%	0,00%	9,50%	4,00%	0,00%	0,00%	4,70%	0,00%	4,20%	0,00%	0,00%	0,00%
Cemitério	0,00%	7,40%	3,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Centro	2,60%	0,00%	0,00%	4,70%	7,50%	0,00%	0,00%	0,00%	2,10%	0,00%	0,00%	0,00%	2,10%
Costa do Sol	0,00%	0,00%	18,20%	12,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	14,30%	0,00%	0,00%	0,00%	14,30%
Imperial	0,00%	2,30%	2,00%	0,00%	9,40%	0,00%	0,00%	0,00%	7,70%	2,40%	0,00%	0,00%	7,70%
Los Angeles	0,00%	3,80%	0,00%	17,40%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	23,10%	0,00%	0,00%	0,00%	23,10%
Primavera	0,00%	14,30%	2,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,40%	0,00%	0,00%	0,00%	3,40%
Recauchutagem	7,10%	28,60%	5,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rodoviária	0,00%	0,00%	6,10%	12,20%	4,50%	0,00%	3,60%	2,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
São Fernando	3,80%	14,30%	5,20%	5,20%	2,00%	1,90%	0,00%	0,00%	11,80%	0,00%	0,00%	0,00%	11,80%
Vale Verde	7,70%	0,00%	0,00%	0,00%	8,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Vila Operária	0,00%	3,80%	6,80%	11,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,30%	0,00%	0,00%	0,00%	4,30%
Total Estrato 2	0,40%	2,80%	5,60%	6,60%	3,20%	1,10%	0,70%	1,60%	4,40%	1,10%	0,00%	0,00%	4,40%
Água Verde	0,00%	0,00%	27,80%	5,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,60%	0,00%	0,00%	0,00%	5,60%
Bandeirantes	0,00%	1,10%	3,30%	4,40%	3,10%	4,10%	0,00%	0,00%	10,80%	0,00%	0,00%	0,00%	10,80%
Campo Belo	0,00%	8,30%	23,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	17,20%	0,00%	0,00%	0,00%	17,20%
Capricórnio	0,00%	2,60%	3,00%	5,90%	0,00%	1,50%	0,00%	5,00%	0,00%	2,40%	0,00%	0,00%	0,00%
Cidade Nova	0,00%	2,80%	5,30%	17,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ferroviana	0,00%	7,50%	0,00%	7,00%	8,30%	0,00%	4,90%	5,10%	7,00%	7,70%	0,00%	0,00%	7,00%
Esplanada	0,00%	4,40%	11,10%	5,90%	2,90%	0,00%	0,00%	0,00%	2,60%	0,00%	0,00%	0,00%	2,60%
Henrique Berger	0,00%	2,90%	0,00%	11,10%	0,00%	0,00%	0,00%	4,50%	2,80%	0,00%	0,00%	0,00%	2,80%
Horácio Cabral	1,40%	1,60%	5,30%	8,50%	8,10%	1,50%	0,00%	3,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Itaipava	2,30%	1,20%	0,00%	3,70%	2,50%	0,00%	2,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Roland Garden	0,00%	3,20%	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,20%	2,90%	0,00%	0,00%	4,20%
Total Estrato 3	0,00%	4,20%	4,70%	4,80%	1,40%	0,50%	1,10%	1,40%	5,90%	0,70%	0,00%	0,00%	5,90%
Esplan	0,00%	0,00%	3,80%	3,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,80%	0,00%	0,00%	0,00%	6,80%
IBC	0,00%	11,50%	3,60%	10,10%	2,40%	1,00%	3,40%	0,00%	1,30%	1,40%	0,00%	0,00%	1,30%
Lago	0,00%	6,50%	2,00%	0,00%	3,10%	0,00%	0,00%	0,00%	5,90%	0,00%	0,00%	0,00%	5,90%
Nogueira	0,00%	3,80%	2,70%	7,40%	1,30%	0,00%	2,10%	0,00%	8,10%	2,20%	0,00%	0,00%	8,10%
Santiago	0,00%	0,00%	3,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,50%	0,00%	0,00%	0,00%	7,50%
Vidrinho	0,00%	2,00%	12,20%	6,10%	2,00%	0,00%	0,00%	9,30%	10,50%	0,00%	0,00%	0,00%	10,50%
Vila Oliveira	0,00%	2,90%	8,30%	4,30%	1,80%	1,90%	0,00%	1,80%	3,30%	0,00%	0,00%	0,00%	3,30%
TOTAL	0,60%	4,20%	4,90%	5,80%	2,50%	0,70%	0,80%	1,30%	5,10%	0,70%	0,00%	0,00%	5,10%

Fonte: Vigilância Ambiental Municipal

Meningite

A meningite é uma inflamação das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. A meningite pode ser causada por vírus ou por bactéria, que é mais grave. O risco de contrair meningite é maior entre crianças

menores de cinco anos, principalmente até um ano, no entanto pode acontecer em qualquer idade.

É uma doença transmissível com alta taxa de morbi-mortalidade e Rolândia apresenta indicadores baixos com um total de 9 casos entre os anos de 2016 e 2019 com uma prevalência de 0,01 abaixo do valor da Região de Saúde que é de 0,07 no mesmo período. Os serviços de saúde municipais são sensíveis em relação a doença, efetivando as notificações de suspeitos em tempo oportuno desencadeando o acompanhamento próximo pela Vigilância Epidemiológica Municipal a qual toma as medidas necessárias caso a caso, como por exemplo bloqueios vacinais quando necessário.

Tabela 21- Casos confirmados de Meningite, otificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2016-2020, Rolândia, Pr.

Período	2016	2017	2018	2019	Total
Total	2	1	4	2	9

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Violência interpessoal/autoprovocada

É conceituada para fins de notificação como “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Enquanto tipologia da violência a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu três grandes grupos considerando o autor da agressão: violência contra si mesmo (autoprovocada ou auto infligida); violência interpessoal (doméstica e comunitária); e violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias). A OMS estabelece também distinções sobre as naturezas da violência, sendo elas: violência física; violência psicológica/moral; tortura; violência sexual; tráfico de seres humanos; violência financeira/econômica; negligência/ abandono; trabalho infantil; intervenção legal.

Com o objetivo de dar visibilidade à violência enquanto problema de saúde pública e gerar informações que subsidiem a implantação de políticas públicas

voltadas à promoção da saúde e cultura da paz, a notificação de violências passou a integrar a lista de notificação compulsória, universalizando-a para todos os serviços de saúde com a publicação da Portaria nº 104 de 25 de janeiro de 2011, e posteriormente com a Portaria nº 1.271 de 06 de junho de 2014, que tornou imediata (em até 24 horas) a notificação dos casos de violência sexual e de tentativas de suicídio na esfera municipal, com o propósito de garantir a intervenção oportuna nos casos.

A Secretaria Municipal de Saúde de Rolândia, por intermédio do setor de Vigilância Epidemiológica possui um Comitê de Enfrentamento a Violência e propagação da Paz o qual é composto de forma interdisciplinar por vários entes representativos dentre os quais cumpre destacar a Polícia Militar, Secretaria Municipal da Educação e Assistência Social. O Comitê desenvolve várias ações de divulgação e análise do espectro da violência em todo o município, bem como, um amplo trabalho de sistematização da notificação da violência nos mais variados serviços componentes da rede notificatória.

Tabela 22- Violência interpessoal/autoprovocada, período 2016-2020, em Rolândia, Pr.

Viol Física	2016	2017	2018	2019	Total
Sim	72	253	310	262	897
Não	10	17	82	77	186
Total	82	270	392	339	1083

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

4. VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O Objetivo da Vigilância em Saúde é desenvolver um conjunto de medidas capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde além de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, incluindo o ambiente de trabalho, da produção e da circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.

A **Diretoria de Vigilância em Saúde** está dividida em três gerências:

- Gerência de Vigilância Sanitária
- Gerência de Vigilância Epidemiológica
- Gerência de Vigilância Ambiental.

As VIGILÂNCIAS são completamente integradas para o desenvolvimento da nova prática sanitária na gestão do SUS, fomentando a intersetorialidade e a integração das atividades e dos sistemas de informação.

Vigilância Epidemiológica

As ações de Vigilância Epidemiológica congregam um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos. A disponibilização das informações atualizadas sobre a ocorrência de doenças e agravos, bem como dos seus fatores condicionantes em uma área geográfica ou população determinada para a execução de ações de controle e prevenção é de importância ímpar.

Além disso, é um instrumento importante para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde, como também para a normalização de atividades técnicas correlatas. Sua operacionalização compreende um conjunto de funções específicas e complementares que devem ser, necessariamente, desenvolvidas de modo contínuo, permitindo conhecer, a cada momento, o comportamento epidemiológico da doença ou agravo em questão.

4.1.2 Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (COVID-19)

No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

A ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional(RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde

pública para outros países devido à disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”.

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece a existência de surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

O Município de Rolândia se estruturou para o enfrentamento da Pandemia da COVID-19 com o estabelecimento de um centro específico para atendimento de suspeitos e casos confirmados.

Conforme Constituição Federal de 1988, a garantia da saúde implica assegurar o acesso universal e igualitário dos cidadãos aos serviços de saúde, como também a execução de políticas sociais e econômicas que visem à redução dos riscos de adoecer.

A Saúde, no contexto da promoção, prevenção e recuperação, envolve uma rede de atenção complexa e organizada, com comprometimento de todos os atores envolvidos, desde a atenção primária até o nível hospitalar, permeando sempre que necessário os serviços meios, lançando mão de todos os recursos disponíveis e do fluxo estabelecido, garantindo ao usuário do SUS um serviço de qualidade e resolutivo. Neste sentido, o Município de Rolândia estruturou seus serviços de saúde através de arranjos organizativos de diferentes densidades tecnológicas, que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado, considerando a atenção primária como a ordenadora dessa Rede.

Vigilância Sanitária

Executa ações para aferição da qualidade dos produtos e serviços, a verificação das condições de licenciamento e funcionamento dos estabelecimentos, é um setor que atua de forma ímpar no progresso municipal, vez que sua atuação técnica orientativa em muito auxilia no desenvolvimento dos mais diversos ramos da atividade humana em virtude do amplo espectro de atuação.

A Vigilância Sanitária é um ente do poder executivo que conta com o Poder de Polícia Administrativo o qual é exercido quando necessário através da lavratura de autos e termos, bem como aplicação de penalidades quando cabíveis, todavia cumpre destacar que este setor se reinventa de forma constante buscando em sua primazia

fatores de orientação e educação populacional, fatores estes que auxiliam enormemente no desenvolvimento da sociedade de forma perene.

É um serviço privilegiado para a promoção da saúde em virtude do contato constante com serviços e produtos de importância cotidiana para a população dos mais variados segmentos, além do fato de sua interdisciplinaridade inerente em virtude da composição de seus quadros profissionais tendo como escopo de atuação em torno de 2.000 estabelecimentos de interesse. Inserida nas ações cotidianas da Vigilância Sanitária, a Saúde do Trabalhador é um conjunto de ações intra e intersetorial, de forma contínua e sistemática, com o objetivo de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes da saúde relacionados ao trabalho, cada vez mais complexo e dinâmico.

Vigilância Ambiental

Este setor realiza análises e intervenções ambientais vislumbrando medidas preventivas para a qualidade de vida e da saúde da população. Neste setor também está incluído o combate a endemias e zoonoses além de programas de importância fundamental como o VIGIAGUA e VIGISOLO.

5. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A Atenção Primária em Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção à saúde e é definida por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que compreende a promoção e a proteção à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o intuito de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde da coletividade.

Trata-se da principal porta de entrada do SUS, e funciona como um “filtro” capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, devendo-se orientar nos princípios da universalidade, integralidade da atenção, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da humanização e da equidade.

Consultas, exames, vacinas e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas Unidades de Saúde da Família.

Integra a Rede de Atenção Primária do município: 10 Unidades Básicas de Saúde, sendo uma de abrangência Central, e outras 09 distribuídas entre os bairros do Município. Atualmente, devido ao contexto epidemiológico, a UBS da Vila Oliveira está realizando atendimentos exclusivos para casos suspeitos e confirmados de COVID-19, sendo que a população que faz parte da área de abrangência da referida Unidade está sendo atendida atualmente na UBS Central. Os atendimentos da população pertencente ao Central estão sendo realizadas na UBS Planalto.

No que diz respeito à estrutura física das Unidades, três estruturas novas foram entregues recentemente: em janeiro de 2019 foi inaugurada a nova sede da UBS San Fernando, executado e entregue a reforma da UBS da Vila Oliveira em novembro de 2019 e inaugurado a UBS Planalto em novembro de 2020.

Já está em andamento, com os trâmites legais na SESA, a reforma da UBS Bartira. As demais Unidades necessitam de manutenção constante, como reparos e pintura.

Atualmente, fazem parte da gestão da Atenção Primária à Saúde (APS) de Rolândia, o cargo de Diretoria, Gerência da APS, Gerência de Planejamento e Monitoramento das Ações em Saúde, Gerência de Saúde Bucal e Coordenadorias de Serviços, sendo elas: 09 Coordenadorias de Unidades Básicas, Coordenadoria dos Sistemas de Informação da APS, Coordenadoria de Planejamento e Monitoramento e Avaliação das Ações da APS e Coordenadoria de Apoio à Atenção Primária à Saúde.

Estratégia Saúde da Família

Como citado anteriormente, o Município de Rolândia possui 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS), com 15 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) implantadas. A Primeira equipe da ESF foi implantada no município em 1998, na UBS San Fernando.

No momento presente as Unidades Básicas de Saúde, estão em funcionamento das 07:00hrs até às 18:00hrs de segunda a sexta, sem fechamento para o horário de almoço.

Atualmente, as equipes estão divididas da seguinte forma:

02 na UBS Central – 01 com Saúde Bucal (ESB) Modalidade I, 01 Modalidade II (que são atendidas no momento na UBS Planalto)

02 UBS San Fernando – 01 com ESB Modalidade I, 01 Modalidade II

- 02 UBS Santiago- 01 com ESB Modalidade I , 01 sem ESB
- 03 UBS Vila Oliveira – 01 com ESB Modalidade I, 01 Modalidade I
- 02 UBS Parigot de Souza – 01 com ESB Modalidade I, 01 Modalidade I
- 01 UBS Nobre – Com ESB Modalidade I
- 01 UBS Bartira/São Martinho – Com ESB Modalidade I
- 01 UBS Tomie Nagatani – Sem ESB
- 01 UBS Planalto - Modalidade II - Com ESB modalidade I

Vale ressaltar que apesar de haver três equipes da Estratégia que não possuem ESB habilitadas, todas as equipes possuem dentistas de referência.

Abrangência das Unidades Básicas de Saúde no Município

No momento, a Estratégia Saúde da Família do município de Rolândia tem abrangência de 77,73% da população, com um total estimado de 51.752 pessoas cobertas (Relatório consolidado da APS no município, competência 03/2021).

No quadro abaixo, é demonstrado a abrangência da Estratégia saúde da Família no município.

Tabela 23-Descrição da área geográfica de atuação por equipe de Saúde, no Município de Rolândia.

UBS	Equipes	Área geográfica de atuação (Bairro/comunidade)
UBS Rudolf Kempf	001- San Fernando I	Bairros: San Fernando 1, Jd. Itália-parte, Jd. Aviação, Jd. Santo Eduardo, Jd. Das Américas, Jd. Europa e Jd. Xavantes, Jd. Eldorado, Jd. Canaã, parte Jd. Europa
	004-San Fernando II	Bairros: Jd. Itália-parte, Jd. Primavera, Jd. Pe. Angelo, parte San Fernando, Jd. Barigui, parte da BR 369.
UBS Dr. Júlio Braz Schettin Damasceno	002- Parigot de Souza I	Bairros: Parigot de Souza, Jd. Belo Horizonte, Jd. Nogueira, Jd. Adelino Rocha, Parte do Jd. Novo Horizonte, Jd. Café I, II e III, Jd. Catuaí I e II.
	006- Parigot II	Bairros: Novo Horizonte-parte.
UBS Orlando Melin	003- São Martinho	Distrito de São Martinho Bairros: Centro, Jd. João Campaner, Jd. Fioravante Strassacapa, Jd. Etoe Martini 1 e 2 Jd. Ibicatu, Jd. José Leonardi, e zonas rurais

UBS Nossa Senhora Aparecida	003- Bartira	Distrito de Bartira Zona urbana e rurais pertencentes ao distrito de Bartira
UBS Odete Elisa Godoy	005- Santiago I	Bairros: Jd. Santiago, Jd. do Lago, parte do Coliseu II, parte do Jd. Morumbi, Jardim Benedito Ferreira.
	013- Santiago	Jardim Coliseu I e II - Conj. Morumbi - Jardim dos Pioneiros - Jd. José Erdei
UBS Dr. Ciro Bolivar de Araújo Moreira	007- Vila Oliveira I	Bairros: Conj. Gustavo Giordani, Jd. Monte Carlo I e II, Conj. Domingos Neves, Jd. Califórnia e Jardim União, Jd. Guanabara.
	008 - Vila Oliveira II	Bairros: Jd. Alvorada, Jd. Marajoara, Jd. Tapajós, Parte da Grande Vila Oliveira, Jd. Maragogipe.
	015 - Vila Oliveira III	Bairros: Vila Osório, Jd. Floresta, Horácio Cabral.
UBS Dr. Waldemar Ribeiro Gonçalves	009 - Jardim Nobre	Bairros: Jd. Nobre I e II, III, IV e V, Jd. Rosângelo, Conj. Berger, Parque Industrial Bandeirantes, Jd. Maracanã, Jardim Rosângelo, Jardim Cidade Nova I e II e Jd. KasatoMaru.
UBS Alvaro Eugênio Cabral	010 Central Jd.Terezópolis	Bairros: Jd. Terezópolis, Vila São Paulo, Vila Barros, Jd. Olga, Jd. Marabu, Jd. Casa Grande, Jd. Santana, Jd. Santa Mônica I, II e III, Centro, parte do Jd. Esperança, Vila Neves.
	011- Central - Jd. Caviuna	Jd. Caviúna, Jd. Imperial, Jd. Esperança, Vila Neves, Vila Santa. Terezinha Jd. Los Angeles, Vila Formosa, Jd. Asteca, Conj. Arnaldo Busato, Vila Operária, Alto da Boa Vista, Jd. Bela Vista, Jd. Florência, Jd. Atenas, Jd. Vale Verde, Cond. Costa do Sol, Jd. Roland, Jd. Manain.
UBS DrTertulino Aires Netto	014- Tomie Nagatani	Tomie Nagatani, Jardim José Perazolo, Jardim Ernesto Franceschini, Aida Nogueira.
UBS Aurora da Silva Tomaz	012 - Manoel Muller	Conjunto Habitacional Manoel Muller, Chácara à direita BR 369 sentido Cambé-Rolândia, Jd. Planalto, Jd. Campo Belo, Ruas Europa e Alfredo Moreira Filho e suas entre ruas até a Av. Pres. Vargas, Colônia São Bento, Fazenda Janeta, Jd. Capricórnio, Cidade Verde, Jd. Araucária, Av. Presidente Vargas (parte), Jd. Roland Garden, Jd. Água Verde.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Organização da APS como linha ordenadora do cuidado

A Atenção Básica trabalha com variadas Linhas de Cuidados, as quais articulam os fluxos assistenciais que devem ser assegurados aos usuários no que compete o atendimento das necessidades de saúde. Elas definem ações que devem ser desenvolvidas nos diferentes pontos de atenção e nas diferentes fases da vida, orientam a fluxo a ser seguido em uma rede de serviços, conduzem gestores no planejamento, programação e avaliação das ações de saúde, além de guiar profissionais quanto aos procedimentos mais efetivos para o controle das doenças.

Linhas de cuidado no Município de Rolândia na APS

Saúde da Mulher: Incluem ações educativas, preventivos, de diagnóstico, tratamento e recuperação englobando a assistência global à mulher em consultas com enfermeiros, clínicos gerais e ginecologistas, no Pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), câncer de colo uterino, câncer de mamas, além de outras necessidades identificadas. Durante todo ano são realizadas campanhas para coleta de preventivos em horários alternativos, que facilitam o acesso das mulheres ao atendimento.

Saúde da Criança: A linha de cuidado de Saúde da Criança tem como eixo estruturante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, com realização de puericulturas do nascimento até os dois anos de idade. Temos como apoiador neste eixo o NAGDC (Núcleo de Apoio à Gestante e ao desenvolvimento da Criança), que entra de forma articulada com as Unidades de saúde, no que se refere às crianças com riscos de atraso no desenvolvimento.

Linha de Cuidado Saúde do Homem: A política de Atenção à Saúde do Homem tem como objetivo, prover ações integradas em educação em saúde para a população masculina, evidenciando-se a prevenção, diagnóstico precoce de câncer, diagnóstico de doenças crônicas, a saúde mental, a saúde bucal além de outras necessidades identificadas ao homem.

Linha de Cuidado Saúde do Idoso: A Política de atenção à Saúde do Idoso tem como objetivo estabelecer linhas de cuidados na atenção básica, utilizando ferramentas para a implementação de estratégias que visem o enfrentamento de doenças crônicas como a hipertensão e diabetes, doenças crônicas não transmissíveis, estratégias para prevenção de quedas na população idosa, prevenção, detecção e tratamento precoces de osteoporose e outras necessidades identificadas para a saúde do idoso. No que se refere ao município de Rolândia, os

idosos cadastrados nas Unidades de Saúde, são estratificados pelo instrumento IVCF 20, permitindo assim a identificação do idoso com potencial de fragilização, para a elaboração do cuidado.

Linha de Cuidado Saúde Mental: A Política de Atenção em Saúde Mental na atenção básica é bastante estratégica devido ao contexto social do usuário, sua família e da comunidade, assim criando um vínculo e acompanhando o tratamento entre as necessidades da atenção primária e atenção especializada, englobando os CAPS II, AD e infantil, realizando matriciamentos e atendimentos interdisciplinares.

Linha de Cuidado da Saúde Bucal na Atenção Primária: a linha de cuidado da Saúde Bucal na atenção básica segue os princípios e diretrizes definidos pela Política Nacional de Saúde Bucal, atuando para garantir as ações de promoção, prevenção, recuperação e manutenção da população.

Linha de Cuidado da Saúde Bucal na Atenção Especializada (CEO): A necessidade da priorização da Saúde Bucal na gestão do Ministério da Saúde materializou o grande projeto “Brasil Sorridente”, que tem promovido a ampliação do acesso ao serviço da rede na Atenção Especializada, por meio dos Centros de Especialidade Odontológicas (CEO), pautando-se pela busca e efetivação da integralidade na atenção à Saúde Bucal. Em 2010 foi inaugurado o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) no município de Rolândia, com intuito de garantir aos usuários a continuidade do cuidado em saúde bucal. O CEO é um estabelecimento de saúde que tem por finalidade ofertar serviços especializados de Odontologia como Endodontia, Cirurgia Oral Menor, Periodontia, Diagnóstico Bucal e Atendimento a portadores de necessidades especiais. Sua área de abrangência envolve além do Município de Rolândia os municípios de Centenário do Sul, Florestópolis, Jaguapitã, Pitangueiras e Porecatu, atendendo população de 113.000 habitantes. Existe um projeto em andamento para a construção de sede própria para o Centro de Especialidades Odontológicas.

Programas

O município conta ainda com os seguintes programas:

Hiperdia: cadastramento, acompanhamento de hipertensos e diabéticos e realização de grupos;

Programa do leite: pesagem das crianças beneficiárias do programa do leite (crianças com até 3 anos de idade)

Programa bolsa família: avaliação da situação vacinal e pesagem das famílias beneficiárias do programa bolsa família (responsável, crianças com até 7 anos de idade, mulheres de 14 a 45 anos e gestantes);

Grupos de gestantes: as gestantes participam de uma palestra antes da consulta e após é realizado o atendimento individual por uma enfermeira, com orientações sobre queixas comuns durante a gestação, aleitamento, pós-parto e cuidados com o bebê;

Grupo de tabagismo: os pacientes participam de quatro reuniões semanais em grupo, pautadas na abordagem psicoterapêutica. Após as quatro sessões os mesmos são encaminhados ao atendimento;

Planejamento familiar: os pacientes que buscam a unidade para orientações sobre planejamento familiar recebem aconselhamento, com abordagem multiprofissional em parceria com o centro de especialidades, além do desenvolvimento periódico de atividades educativas sobre a temática. As orientações envolvem um processo de escuta ativa voltado ao indivíduo e parceiro.

Perfil de Saúde da População cadastrada e acompanhada pela ESF do município

Atualmente 73.719 indivíduos estão cadastrados na Estratégia Saúde da Família do município, o que corresponde a uma cobertura de 112% como pode ser visto na tabela 24 a seguir (ESUS, 2020).

Tabela 24 – Cobertura das Equipes Saúde da Família habilitadas pelo Ministério da Saúde no ano de 2020. Rolândia, 2021.

ESTIMATIVA IBGE (Nº habitantes)	POPULAÇÃO CADASTRADA PELA ESF (Nº)	EQUIPES (Nº)	COBERTURA (%)
67.383*	73.719**	15	112

Fonte: e-sus, 2020.

*A fonte utilizada para cálculo da população do município é baseada em dados do IBGE do censo de 2012.

**População cadastrada no E-SUS. Considera-se que o sistema apresenta inconsistências, como cadastros duplicados, onde estão em processo de atualização.

Em 2020, no município de Rolândia, 14% da população total de indivíduos eram hipertensos, com predomínio do sexo feminino (62%), conforme tabela 25. Fato

que pode estar associado a menor procura dos homens às unidades de saúde quando comparados às mulheres.

Tabela 25 - Cadastro de hipertensos segundo sexo, nas Unidades Básicas de Saúde. Rolândia, 2020.

UBS	Hipertensos		
	Masculino	Feminino	Total
Planalto/Central*	932	1496	2428
Santiago	441	652	1093
San Fernando	840	1322	2162
Parigot	466	752	1218
Vila Oliveira	708	1156	1864
Tomie	119	278	397
Nobre	174	315	489
SM/Bartira	322	452	774
Total	4002	6423	10425

Fonte: e- SUS, 2020

Em 2020, os pacientes diabéticos correspondiam a 5,36% da população total do município, destes 62% eram do sexo feminino. Diante da importância de realizar o acompanhamento desses grupos, as Unidades Básicas de Saúde estão retomando o processo de estratificação de risco da população referida.

Tabela 26 - Cadastro de diabéticos segundo sexo, nas Unidades Básicas de Saúde. Rolândia, 2020.

UBS	Diabéticos		
	Masculino	Feminino	Total
Planalto/Central*	309	482	791
Santiago	200	292	492
San Fernando	327	524	1317

Parigot	171	316	487
Vila Oliveira	275	453	728
Tomie	55	123	178
Nobre	66	108	174
SM/Bartira	84	171	255
Total	1487	2469	3956

Fonte: e- SUS, 2020

No que se refere à população idosa, em 2020 correspondia a 19% da população total do município. A fim de garantir um atendimento de qualidade, as Unidades Básicas realizam a estratificação de risco destes idosos, identificando estes com risco de fragilização, para realização de uma abordagem multidisciplinar no atendimento.

Saúde da mulher

A prevenção de câncer de colo uterino (citologia oncótica) é realizada nas UBS em concordância com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Em 2020 o município possuía 11.567 mulheres cadastradas na faixa etária de 25 a 64 anos, sendo que destas mulheres, sendo realizadas 1554 coletas de citologia oncótica nas mulheres dessa faixa, conforme dados do Sistema de Informação Ambulatorial (SIASUS), caracterizando o percentual de 13.43%. Conforme a população alvo, a meta a ser atingida é de 3844 exames.

No que se refere à prevenção ao Câncer de Mama, o município conta com um total de 5212 mulheres de 50 a 69 anos cadastradas em 2020. Destas, 798 realizaram o exame de mamografia conforme dados do SIASUS. A meta preconizada de exames realizados, conforme a população cadastrada, é de 2856.

Devido a pandemia de COVID - 19, decretada no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), houve a paralisação dos atendimentos eletivos, e conseqüente redução no número de coletas de CO.

Como estratégia para ampliar a adesão das mulheres na realização destes exames, as Unidades Básicas de Saúde têm realizado atendimentos agendados em horários alternativos. Além de estratégias de divulgação na mídia local, reforçando a importância da prevenção a estes tipos de cânceres.

Em relação ao atendimento de pré natal no município, em 2020, foram cadastradas 1224 gestantes, com maior concentração na Unidade Básica do San Fernando, com 306 (25%) gestantes, conforme tabela ?

Tabela 27 - Percentual de gestantes cadastradas nas Unidades de Saúde, Rolândia, 2020.

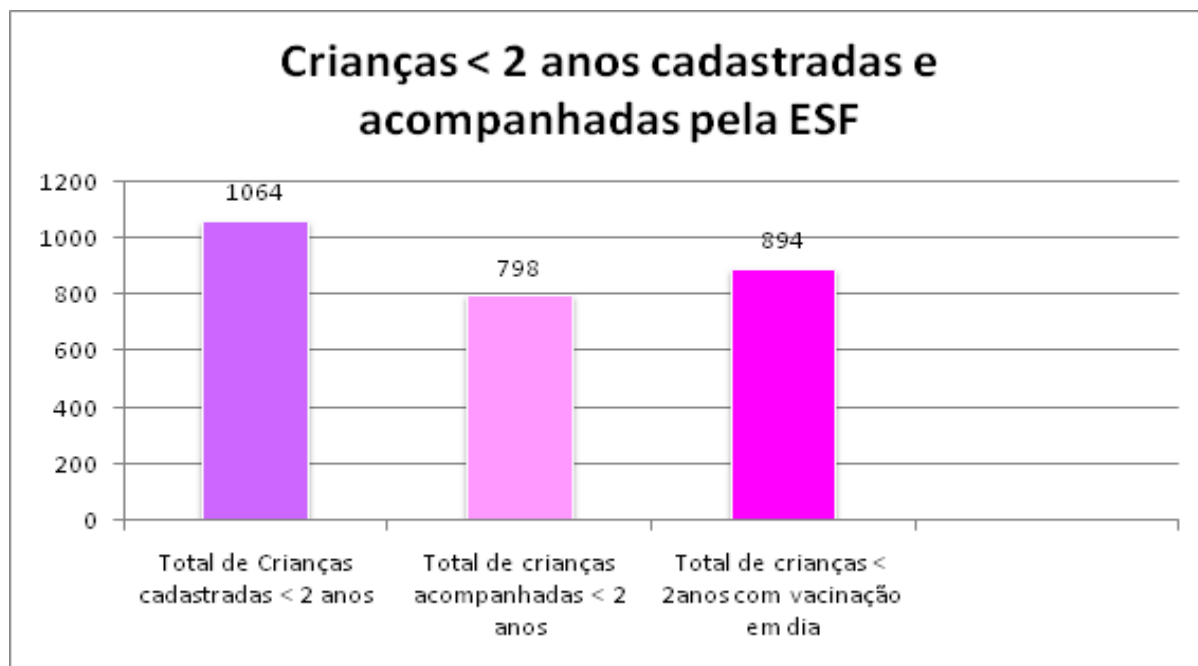
UBS	Gestantes	
	Gestantes	%
Planalto/Central*	158	13
Santiago	175	14
San Fernando	306	25
Parigot	136	11
Vila Oliveira	198	16
Tomie	97	8
Nobre	116	10
SM/Bartira	38	3
Total	1224	100

Fonte: e-SUS

Atendimento à saúde da Criança

Através de relatórios enviados internamente das UBS para Diretoria da Atenção Primária, em março de 2020, o município possuía uma mediana de 1064 crianças menores de dois anos cadastradas, das quais 798 eram acompanhadas, conforme demonstrado no gráfico a seguir. Após o decreto da pandemia, somente foram acompanhadas nas UBS as crianças estratificadas como de alto risco. Atualmente a ESF está realizando o retorno gradativo para acompanhamento de todas as crianças menores de 2 anos, incluindo busca ativa de vacinas, retorno das puericulturas e visitas domiciliares ao RN.

Gráfico 1 - Total de crianças cadastradas e acompanhadas no município de Rolândia - PR



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde.

6. ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA (AAE)

O departamento de Atenção especializada da Secretaria Municipal de Saúde de Rolândia é o setor responsável pelos serviços especializados em nível ambulatorial, que englobam a utilização de profissionais especializados e serviços complementares para a produção do cuidado em média complexidade, de apoio diagnóstico, e, por consequência, também responsável pela regulação do acesso dos pacientes aos serviços em questão. Além disto, é responsável pelos seguintes setores/departamentos: Auditoria dos serviços públicos e filantrópicos, Faturamento, Ouvidoria e Planejamento.

Os serviços especializados em nível ambulatorial da rede pública municipal são ofertados no Centro de Especialidades médicas e diagnose de Rolândia que está localizado no Centro da cidade. Trata-se de uma estratégia importante da atenção especializada, que oferece em um mesmo espaço, consultas, exames especializados e atendimentos multiprofissionais. Os serviços médicos especializados do CEM atualmente contam com Radiologia para exames de ultrassom e emissão dos laudos

de raio-x; Urologia, realizando em média 800 consultas/ano, Ortopedia, 1300 consultas/ano, Ambulatório de Saúde Mental, 700 consultas/ano; e, recentemente, com Dermatologia, realizando em média, 160 consultas/mês.

Centro de Especialidades

O município conta com um centro de Especialidades, onde oferta os seguintes serviços:

- **Fisioterapia**

Conta com uma equipe de 09 fisioterapeutas, com produção média anual de procedimentos, antes da pandemia;

- **Núcleo de Apoio à Gestante e ao Desenvolvimento da Criança (NAGDC)**

Equipe transdisciplinar que atua de forma precoce e com um novo olhar acerca dos indicadores de risco de gestantes, bebês/pequenas crianças, atende em média 350 pacientes ao ano;

- **Fonoaudiologia**

Equipe composta de 05 fonoaudiólogas, com produção média anual de 2.000 procedimentos, antes da pandemia;Realizaproced

- **Serviço social**

Com a concessão de vale-transporte para pacientes que necessitam realizar atendimentos ou exames em Londrina e TFD para os pacientes que necessitam realizar tratamento na Capital do Estado.

- **Posto de Coleta de leite materno Único Amor**

Desenvolve ações de Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e presta assistência a gestante, puérpera, nutriz e lactente na prática do aleitamento materno. São realizados em média, 1.500 atendimentos/ano no Posto de Coleta.;

- **Nutrição**

O serviço conta com 02 nutricionistas, realizando os atendimentos ambulatoriais e também prestando atendimento no Programa Municipal de Dispensação de Fórmulas Infantis e Dietas Especiais.

Programa de Formulas (e Dietas Enterais) do Município de Rolândia

O programa de formulas do município atende em média de 35 crianças ao ano, com problemas de: Desnutrição devido a patologias, Alergia a Proteína do Leite de Vaca e patologias que não permitem que a criança consiga alimentar-se normalmente via oral; atende casos infantis de vulnerabilidade social; realiza ainda em média 50 atendimentos adultos com comorbidades, como casos de câncer em estágio avançado, sequelados de AVC e Alzheimer.

O programa inicia com o atendimento médico, que indica a suplementação, encaminha ao serviço social da secretaria de saúde, onde é realizado o cadastro social, e no departamento de nutrição é realizada a avaliação nutricional e quantitativa do uso de fórmulas. Nos casos de atendimentos a crianças, é realizado o acompanhamento nutricional mensal, para avaliação do uso da fórmula e orientações de introdução alimentar. Já nos casos de adultos restritos ao domicílio, é realizada uma avaliação in loco e orientações sobre os cuidados e diluição das formulas ao cuidador.

Ano	Atendimentos	Despesas / ano
2018	41 crianças e 41 adultos	R\$ 185.868,48
2019	38 crianças e 45 adultos	R\$ 252.552,78
2020	25 crianças e 52 adultos	R\$ 268.104,93
2021 até Julho	30 crianças e 55 adultos	R\$ 181.496,24

Serviços de apoio diagnóstico

O município conta ainda com os seguintes Serviços de apoio diagnóstico:

- **Laboratório Municipal de Análises Clínicas** - Responsável pela coleta, análise e exames de maior complexidade. O laboratório colhe, recebe, separa e processa os materiais colhidos, realizando a maioria dos exames nas áreas de hematologia, bioquímica, parasitologia, urinálise, imunologia e baciloscopia, realiza em média 20.000 exames mês.

- **Serviço de Radiologia** – Composto pelo Raio-X Municipal (Realiza em média 1.100 exames ao mês, agendados e de urgência) e Ultrassom, realizando em média 350 ultrassons ao mês.

Saúde Mental

A reorganização da assistência em saúde mental passa em nível primário pela promoção e prevenção de ações que reduzam, dentre outras coisas, o estigma, o preconceito, as práticas de suicídio e para tanto se serve das ações de matriciamento junto a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), de orientação junto a comunidade e da educação continuada.

Em nível secundário, a atenção é voltada para o cuidado ambulatorial com o foco de acolhimento nas unidades especializadas CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), com o objetivo de dar atenção ao usuário em vivência de sofrimento psíquico de dimensão grave e persistente, de modo a dimensionar o cuidado em meio aberto e comunitário, como premissa intrínseca aos princípios de humanização e respeito a singularidade do sujeito. Compõem a dimensão secundária da atenção os ambulatorios de psicologia e psiquiatria, os quais dimensionam assistência aos sujeitos cujas patologias tem comumente comorbidades psiquiátricas ou aquelas de intensidade que não justifique a assistência nos CAPS.

No terciário encontra-se grande entrave na assistência em saúde mental, haja vista a carência de leitos especializados em hospitais gerais e sua assistência prestada nas urgências psiquiátricas. Sua estruturação e fortalecimento são desafios importantes na qualificação da atenção em saúde mental na crise, momento de maior necessidade de cuidado não estigmatizante e de práticas humanizadas.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é constituída pelos seguintes componentes: atenção básica em saúde; atenção psicossocial especializada, atenção de urgência e emergência; atenção residencial de caráter transitório; atenção hospitalar; estratégias de desinstitucionalização. É preciso considerar que cada componente que constitui a RAPS possui seus pontos de atenção. Em nosso Município possuímos os seguintes componentes e pontos de atenção:

RAPS – REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ROLÂNDIA	
<i>COMPONENTES</i>	<i>PONTOS DE ATENÇÃO</i>
Atenção Básica em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • 10 Unidades Básicas de Saúde (15 equipes eSF)
Atenção Psicossocial Especializada	<p>Possui:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centros de Atenção Psicossocial – CAPS; • Ambulatório de Saúde Mental; • Ambulatório de Psicologia (no momento)
Atenção de Urgência e Emergência	<p>Possui:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronto atendimento municipal 24 h • SAMU 192 • Portas hospitalares de atenção à urgência/pronto socorro

Atenção Hospitalar (leitos especializados)	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço Hospitalar de Referência para Atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas; (Hospitais Psiquiátricos)
--	--

Centros de Atenção Psicossocial no Município

Em decorrência do Movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil e seu conseqüente efeito no modo de atenção preconizado ao cuidado em saúde mental, surgem os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial). Esses serviços de atendimento em saúde mental integram o Sistema Único de Saúde (SUS), são regulamentados pela portaria 336/GM de 19 de Fevereiro de 2002.

Os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) são unidades especializadas em saúde mental para tratamento e reinserção social de pessoas com transtorno mental grave e persistente. Os centros oferecem um atendimento interdisciplinar, composto por uma equipe multiprofissional que reúne médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, entre outros especialistas.

Devem se manter articulados com rede de serviços de saúde (RAPS) e necessitam permanentemente de outras redes de atenção, de outros setores afins, para fazer face à complexidade das demandas de inclusão daqueles que estão excluídos de possibilidades emancipatórias na sociedade em decorrência de seu adoecimento mental. Para tanto realizam o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

São três os CAPS em Rolândia: CAPS ad e CAPS II, ambos implantados no ano de 2006 e, CAPS I implantado em 2009. São referência na 17ª Regional de saúde para atendimento a microrregião composta pelos municípios de: Cafeara, Centenário do Sul, Guaraci, Jaguapitã, Lupionópolis, Pitangueiras, Porecatu e Rolândia.

Os centros oferecem um atendimento interdisciplinar, composto por uma equipe multiprofissional que reúne médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, entre outros especialistas. Cada um dos CAPS realiza, em média, 5.000 atendimentos ao ano.

Consórcio Intermunicipal do Médio Paranapanema (CISMEPAR)

Considerando que a demanda por atendimentos especializados é superior a capacidade instalada, há a necessidade de complementação do serviço, e, para isso, o município de Rolândia integra o Consórcio Intermunicipal do Médio Paranapanema (CISMEPAR). Junto ao CISMEPAR, o Município possui os seguintes contratos: Um de rateio das despesas entre os entes consorciados, com valor estipulado per capita; Contrato para execução de outros 02 programas: Aquisição de materiais, insumos e equipamentos coletores para colostomia e urostomia, e para a Potencialização da oferta. E contrato para Transporte Sanitário, para os pacientes que necessitam realizar o tratamento de saúde na capital do Estado.

O CISMEPAR agendou mais de 20 mil atendimentos especializados para pacientes de Rolândia em 2019, dentre estes, mais de 6 mil consultas médicas. Em 2020 houve redução de mais de 50% do atendimento devido a pandemia de COVID-19. Ainda observamos porcentagem elevada de faltas dos pacientes de Rolândia às consultas especializadas do CISMEPAR, ocorrendo em geral em mais de 30% das consultas e chegando em até 50% em algumas especialidades, apesar de campanhas de orientação dos usuários e otimização da entrega das guias de consulta pela Central de Guias da Secretaria de Saúde.

Dentre os serviços de apoio, há ainda o laboratório terceirizado que realiza alguns exames específicos de menor demanda e maior custo e clínicas em Cambé e Londrina, que realizam exames de tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética, autorizados a partir da solicitação dos médicos especialistas do município e em alguns casos pela regulação municipal, mediante contrato de convênio do CISMEPAR.

7. ATENÇÃO HOSPITALAR

Rolândia conta com um Hospital Geral, o Hospital São Rafael. Trata-se de uma instituição de porte secundário, sem fins lucrativos e está inserido na Rede de Atenção à Saúde, tanto municipal, quanto estadual. Possui capacidade hospitalar de 44 (quarenta e quatro) leitos de Internação SUS, 10 leitos de Observação/Procedimentos SUS, 11 leitos de Internação Convênio/Particular e 11 leitos de Maternidade SUS, somando um total de 76 (setenta e seis) leitos Internação/Observação, tendo 04 (quatro) salas cirúrgicas. Realiza mensalmente, em média, 110 cirurgias, 2900 atendimentos de Urgência/Emergência (incluindo as internações), 5000 procedimentos e 80 partos para gestantes de risco habitual e

intermediário. Dos atendimentos realizados, 90% são para o SUS e 10% para planos de saúde e particulares.

No Hospital, a assistência de urgência e emergência e outros serviços necessários para complementar os atendimentos da Atenção Básica e do Pronto Atendimento Municipal, se desenvolve a partir da demanda espontânea, e as encaminhadas pela Atenção Primária, pelos serviços de atendimento médico de urgência (SIATE, SAMU-192 e Transporte Emergencial Centralizado-TEC) e de todos os pontos de atenção à saúde da rede de saúde do Município de Rolândia. O Hospital mantém o Serviço de Pronto Socorro funcionando 24 horas, todos os dias da semana, nas especialidades médicas e serviços que demandem atendimento de urgência/emergência, principalmente, nas áreas de Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Clínica Geral, Ortopedia, Anestesia e Cirurgia Geral. Assim como ocorre com os serviços de ambulatoriais de média complexidade, há a necessidade de complementação de serviços para a rede de urgência e emergência, e, desta forma, o Município contratualiza com a Associação Beneficente São Rafael, para atendimentos em Clínica Geral, Pediatria, Ginecologia, Anestesiologia e Ortopedia, no valor aproximado de até R\$ 366.284,00 (trezentos e sessenta e seis mil duzentos e oitenta e quatro reais) perfazendo-se um anual de até R\$ 4.395.408,00 (quatro milhões trezentos e noventa e cinco mil quatrocentos e oito reais).

Os serviços prestados destinam-se à população de Rolândia e Microrregião, composta por mais oito Municípios com os respectivos números de habitantes: Pitangueiras (3.262), Guaraci (5.530), Jaguapitã (13.742), Miraselva (1.796), Prado Ferreira (3.780), Centenário do Sul (10.764), Lupionópolis (4.495), Cafeara (2.954), Porecatu (12.748), Florestópolis (10.453), totalizando 137.557 habitantes (IBGE, 2020). Os casos de urgência que demandem maior complexidade de atendimento passam pelo atendimento do Complexo regulador SAMU 192.

A Secretaria de Saúde de Rolândia realiza a auditoria hospitalar junto ao Hospital São Rafael, referente ao contrato firmado entre o município e o hospital, quanto aos plantões médicos e também a auditoria que consiste na avaliação dos pacientes que estão internados em caráter de urgência / emergência, análise dos laudos de solicitação de internação, as prescrições médicas e de enfermagem, os exames complementares realizados, e conferir todos estes parâmetros com o procedimento (diagnóstico) solicitado para a cobrança da internação.

8. ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS

A Rede de atenção às Urgências e Emergências no SUS, instituída pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Atenção às Urgências em 2003 por meio da Portaria nº 1863, de 29 de setembro de 2003, Portaria esta que foi reformulada em 2011 (Portaria Nº 1.600, de 7 de julho de 2011). A Rede de atenção às Urgências e Emergências visa assegurar ao usuário ações e serviços com resolutividade em tempo oportuno, promovendo e assegurando a universalidade e integralidade da atenção à saúde além da equidade do acesso.

A Diretoria de Urgência e Emergência do Município de Rolândia é composta pelos serviços de Pronto Atendimento 24 horas (PA), Transporte Emergencial Centralizado (TEC) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Estes atuam de forma a garantir a assistência segura à população, bem como para corresponder às necessidades de saúde do município.

A gestão da Diretoria de Urgência e Emergência de Rolândia é composta pelo cargo de Diretoria, Gerência da UE, Coordenadorias de Serviços, sendo estes: Coordenação do PA, Coordenação do SAMU, Coordenação do TEC e Coordenação de manutenção e controle da frota.

Pronto Atendimento 24 horas (PA)

O PA consiste em serviço de média complexidade, fazendo parte do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de fazer a intermediação entre as unidades básicas de saúde e o hospital. Tem como missão acolher a população, prestar um atendimento de qualidade em urgência e emergência e redirecionar as queixas avaliadas como não urgentes, às respectivas unidades de atenção primária de acordo com suas áreas programáticas, garantindo a inserção do usuário no sistema único de saúde.

Para tanto, oferece atendimento a urgências pediátricas e clínicas, além de realizar o primeiro atendimento ao trauma estabilizando o paciente até a transferência para uma unidade de maior porte.

O PA 24h iniciou seu atendimento ininterrupto em 11 de junho de 2021, após recente reforma e ampliação, sendo direcionado para pessoas que precisam de assistência médica e se encontram em situação de urgência e emergência, diminuindo assim as filas no pronto-socorro do hospital, evitando que casos de menor

complexidade sejam encaminhados para a unidade hospitalar. Atualmente a média de atendimento é de 6000 pessoas/mês.

Sua infraestrutura é composta por sala de acolhimento e classificação de risco, quatro consultórios médicos, posto de enfermagem, sala de emergência para atendimento aos casos mais graves, 10 leitos e 06 poltronas de observação, acompanhado de local para medicação e nebulização, sala de sutura e procedimentos. Além de funcionamento inerente a sua estrutura e apoio de unidades municipais e credenciadas para realização de exames laboratoriais e raios-X.

Transporte Emergencial Centralizado (TEC)

O Serviço de Transporte Sanitário eletivo, aquele destinado ao deslocamento programado de pessoas para realizar procedimentos de caráter eletivo, regulados e agendados, sem urgência, em situações previsíveis de atenção programada, no próprio município de residência ou em outro município nas regiões de saúde de referência, com objetivo atender pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS residentes em Rolândia. Localizado à Rua Santa Catarina, 1380, funciona 24 horas por dia atendendo solicitações de transferências e altas de pacientes fora do município.

Atualmente o TEC realiza em média 2000 transportes programados/mês e 1000 de transportes não programados/mês. Verifica-se diminuição dos transportes para consultas eletivas, visto que estas diminuíram devido à Pandemia da COVID-19, porém a transferência de pacientes entre os estabelecimentos aumentou.

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU

De acordo com a Portaria MS/GM Nº 1.010, de 21 de maio de 2012 define o serviço como: Componente assistencial móvel da Rede de Atenção às Urgências que tem como objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras) que possa levar a sofrimento, à sequelas ou mesmo à morte, mediante o envio de veículos tripulados por equipe capacitada, acessado pelo número “192” e acionado por uma Central de Regulação das Urgências.

O SAMU de Rolândia é uma Base Descentralizada, conforme definição da Portaria Nº 1.010, de 21 de maio de 2012: infraestrutura que garante tempo resposta

de qualidade e racionalidade na utilização dos recursos do componente SAMU 192 regional ou sediado em Município de grande extensão territorial e/ou baixa densidade demográfica, conforme definido no Plano de Ação Regional, com a configuração mínima necessária para abrigo, alimentação, conforto das equipes e estacionamento da(s) ambulância(s). Tem sua base situada na Rua Saguaragi, porém, o atendimento obrigatoriamente deve ser solicitado através do telefone 192 via Central de Regulação de Londrina.

O SAMU Rolândia/PR faz parte da central de regulação Londrina/PR, pertencente a 17º Regional de Saúde, possui uma Unidade de Suporte Avançado (USA) que além de Rolândia atende mais 13 municípios do Polo B da regionalização, os quais, Alvorada do Sul, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Cafeara, Centenário do Sul, Florestópolis, Guaraci, Jaguapitã, Lupionópolis, Miraselva, Pitangueiras, Porecatu e Prado Ferreira. e uma Unidade de Suporte Básico (USB) que atende Rolândia, Jaguapitã e Pitangueiras.

Atualmente a média de atendimentos do SAMU em 2021 foi de 100 transferências e 150 atendimentos de socorros com a USB /mês e 90 transferências e 40 atendimentos de socorros com a USA.

9. ATENÇÃO ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

No que se refere às populações vulneráveis, o município de Rolândia possui ampla densidade de migrantes, devido grande parte à expansão da indústria, com vasta geração de empregos, atraindo populações de diversas etnias, com ênfase principal em Venezuelanos, Haitinos e Bengaleses.

As Unidades Básicas de Saúde tornam-se referência nos atendimentos de saúde dessa população, estando sempre em processo de atualizações e melhorias nos atendimentos. No que se refere às gestantes, foram realizadas parcerias, em especial com a Pastoral do Imigrante, que disponibiliza voluntários que acompanham as gestantes em consultas, auxiliando na tradução da língua, para garantia do entendimento das gestantes às orientações prestadas.

Vale também ressaltar, sobre o apoio dos voluntários da Pastoral com a elaboração da “**Cartilha da Gestante**”, com orientações referentes aos cuidados da gestante, importância da adesão ao pré-natal, sinais de alarme na gestação,

endereços e telefones das Unidades Básicas de Rolândia, traduzida para o francês crioulo, língua esta que é a mais praticada entre os haitianos e bengaleses.

Apesar dos esforços, ainda encontramos fragilidades em relação aos atendimentos desta comunidade, devidos às diferenças culturais e dificuldades diversas, principalmente na compreensão dos pacientes com as orientações e tratamentos prescritos pela equipe.

10. GESTÃO EM SAÚDE

O Sistema Municipal de Saúde de Rolândia apresenta capacidade instalada para a realização de serviços primário e secundário. O Município de Londrina é a referência para os serviços ambulatoriais e hospitalares de alta complexidade, e os serviços não disponíveis em Londrina são ofertados via Tratamento Fora de Domicílio (TFD).

Segundo o Plano Diretor de Regionalização – PDR do Estado do Paraná, Rolândia está sob jurisdição da 17ª Regional de Saúde de Londrina e é sede de módulo e microrregião assistencial, congregando os municípios de: Centenário do Sul, Jaguapitã, Pitangueiras, Cafeara, Guaraci, Porecatu e Lupionópolis. A gestão do Sistema de Saúde em âmbito local é de responsabilidade do secretário municipal de saúde.

A rede assistencial municipal trabalha com a lógica da regulação do acesso à assistência também denominada regulação do acesso ou regulação assistencial, que tem como objetos a organização, o controle, o gerenciamento e a priorização do acesso e dos fluxos assistenciais no âmbito do SUS, e, como sujeitos, seus respectivos gestores públicos, sendo estabelecida pelo complexo regulador e suas unidades operacionais. Esta dimensão abrange a regulação médica, exercendo autoridade sanitária para a garantia do acesso baseada em protocolos, classificação de risco e demais critérios de priorização. O Serviço de Regulação e Agendamento da Secretaria Municipal de Saúde é responsável pela regulação e agendamento de exames e consultas especializadas oriundos das 10 Unidades de Saúde do Município, realiza em média, a regulação de 3000 solicitações de exames e consultas referenciadas ao mês;

11. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A Assistência Farmacêutica do Município de Rolândia é composta pela Farmácia Central e mais nove farmácias distribuídas nas Unidades Básicas de Saúde da cidade, além da farmácia do Pronto atendimento 24h. Contamos também com a CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico) para compor a estrutura da Assistência no município.

É responsabilidade do farmacêutico frente à assistência farmacêutica, estruturar e supervisionar a seleção, programação, auxiliar no processo de aquisição, armazenamento, controle de estoque e prazos de validade, distribuição e a dispensação dos medicamentos e insumos.

A Farmácia que compreende maior estrutura física é a Farmácia Central, pois é o setor da Assistência que dispensa um número mais elevado no que diz respeito à quantidade e classes de medicamentos, entre eles os pertencentes ao componente básico da assistência farmacêutica e psicotrópicos. Conseqüentemente esta farmácia recebe diariamente um número maior de pacientes, totalizando em média 470 atendimentos por dia. A Farmácia Central é referência no que diz respeito a medicamentos controlados em Rolândia.

As demais farmácias que se encontram inseridas nas UBSs e PA, dispensam os medicamentos pertencentes ao componente básico da assistência farmacêutica, portanto contam com uma estrutura física pequena.

Para atender a demanda do município e a população de Rolândia as farmácias funcionam das 8 as 17hrs e soma três Farmacêuticos no total, distribuídos na farmácia e na CAF. A farmácia também dispõe de três técnicos de enfermagem fixos que se dividem entre a Farmácia Central e Farmácia da UBS da Vila Oliveira.

Em Maio de 2021, boa parte dos medicamentos especializados (alto custo) que são custeados pelo governo estadual e que eram entregues exclusivamente na farmácia especializada em Londrina, foram descentralizados para Rolândia, um avanço que gerou comodidade e satisfação aos munícipes. Hoje, desde o primeiro atendimento dos pacientes que precisam dos medicamentos que fazem parte do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, até a dispensação desses fármacos é realizada na Farmácia da UBS da Vila Oliveira, sempre as quartas-feiras das 8hrs ao meio dia.

No ano de 2020 a Secretaria de Saúde investiu com aquisição de medicamentos aproximadamente R\$ 1.112.183,61 (um milhão, cento e doze mil, cento e oitenta e três reais e sessenta e um centavos) com Recursos Municipais.

Componente Básico da Assistência Farmacêutica

A Portaria GM/MS n.º 204 de 29 de janeiro de 2007, no seu art.25 define que: *“O Componente Básico da Assistência Farmacêutica destina-se à aquisição de medicamentos e insumos da assistência farmacêutica no âmbito da atenção básica em saúde e àqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da atenção básica” (BRASIL, 2007a)*

Em 1998, logo após a publicação da Política Nacional de Medicamentos - PNM, dando início ao processo de descentralização da AF preconizado pela mesma, foi estabelecido um Incentivo Financeiro à Assistência Farmacêutica na Atenção Básica (IAFAB), provenientes das três esferas de governo, com valores pactuados pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT).

Ao longo dos anos este incentivo sofreu várias atualizações quanto ao elenco e valores. A mais recente é a Portaria GM/MS nº 1.555 de 31 de julho de 2013. A Portaria 1.555/2013 dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os valores, de responsabilidade das três esferas de gestão, a serem aplicados na aquisição de medicamentos, definido no art. 3º da Portaria 1.555/2013 são no mínimo de:

União	R\$ 5,10	R\$ 9,82 hab/ano
Estado	R\$ 2,36	
Município	R\$ 2,36	

A contrapartida oriunda da União destina-se ao financiamento da aquisição dos medicamentos e insumos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica constantes dos Anexos I e IV da RENAME vigente no SUS. A contrapartida oriunda dos Estados, Distrito Federal e Municípios destinam-se ao financiamento da aquisição dos medicamentos e insumos constantes dos Anexos I e IV da RENAME vigente no SUS, incluindo os insumos para os usuários insulíndependentes estabelecidos na Portaria GM/MS nº 2.583, de 10 de outubro de 2007, constantes no Anexo IV da RENAME vigente no SUS.

Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT)

É uma instância colegiada criada no âmbito da secretaria de saúde , de caráter consultivo e deliberativo, que tem como finalidade selecionar medicamentos essenciais a serem utilizados no sistema. Deve ser composta por profissionais de saúde de várias formações, como farmacêuticos, médicos, enfermeiros e outros. No Município a comissão está atualizada pelo Decreto nº 120/2021.

A CFT regulamentada de acordo com as orientações da OMS é de fundamental importância para que a gestão da saúde seja realizada com maior segurança, qualidade e efetividade.

Conseqüentemente, a equipe da saúde passa a ter um referencial por meio do estabelecimento de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, propiciando o melhor acesso a farmacoterapia baseada em evidências, e estabelecendo o equilíbrio entre a demanda e os recursos, proporcionando ao paciente um atendimento com qualidade e segurança.

Consórcio Paraná Saúde

O Consórcio Paraná Saúde tem como propósito principal suprir os municípios com medicamentos e insumos em quantidade, qualidade e menor custo, visando à regularidade do atendimento à população e funcionamento dos serviços de saúde.

É responsável pela aquisição dos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica e insumos para pacientes insulino dependentes. Os recursos financeiros federal e Estadual dos municípios consorciados são repassados por meio de convenio pela SESA-PR. A entrega do medicamento é realizada diretamente pelas empresas no almoxarifado da 17ª Regional de Saúde de Londrina, onde o Município retira.

No ano de 2020 foram programados pelo Município ao Consórcio aproximadamente R\$ 386.898,19 (trezentos e oitenta e seis mil, oitocentos e noventa e oito reais e dezenove centavos) de Recursos Federais e R\$ 189.982,48 (cento e oitenta e nove mil, novecentos e oitenta e dois reais e quarenta e oito centavos) de Recursos Estaduais. O Município de Rolândia possui um Convênio onde repassou R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) no ano de 2020 para complementar as aquisições realizadas com os Recursos Federais e Estaduais.

12. JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

Judicialização de medicamentos

Apesar de termos um baixo número de mandados judiciais vigentes na farmácia, o objeto a ser adquirido não é contemplado nos processos ordinários de compra do Sistema Único de Saúde Municipal, por isso cada nova demanda requer novo processo licitatório específico. Em média foram gastos 17.600,00 reais com a judicialização de medicamentos em Rolândia desde 2019 até o primeiro semestre de 2021.

O Judicialização de Formulas (e Dietas Enterais)

O município atende uma quantidade considerável de casos Judiciais, e, no ano de 2019, teve R\$ 45.896,98 de despesas judiciais com fórmulas, e em 2020, R\$ 49.704,10.

As demandas judiciais inicialmente solicitam esclarecimentos se há disponibilidade do produto na rede pública municipal, e o motivo do não fornecimento. No caso de não haver, recebemos a ordem judicial para a compra e fornecimento, pelo tempo que o médico indicar. O custo das fórmulas varia pela quantidade de pacientes atendidos no período e o preço de comprado produto.

13. FINANCIAMENTO EM SAÚDE

Recursos financeiros aplicados em saúde

As três esferas de gestão – Federal Estadual e Municipal – são responsáveis pelo financiamento do Sistema Único de Saúde.

O financiamento federal é dividido apenas em dois blocos, de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde e de Investimento da Rede de Serviços Públicos de Saúde, conforme as portarias 3991 e 3992 de 28 de dezembro de 2017. Caberá aos municípios e estados definir a distribuição dos recursos entre as diversas áreas como Atenção Primária, Atenção Especializada, Vigilância em Saúde e outras.

Demonstrativos de aplicações dos Recursos pelo Município de Rolândia

O município de Rolândia tem um histórico de aplicação de recursos em Ações e Serviços de Saúde, em percentuais acima do mínimo de 15% determinado pela Lei Complementar nº 141, de 13 de Janeiro de 2012, sendo:

- Exercício de 2018 – 21,13%
- Exercício de 2019 – 22,5%
- Exercício de 2020 – 27,47%

O quadro a seguir mostra a receita aplicada em saúde no Município de Rolândia de 2018 a 2020, por esferas de gestão.

Quadro 10 - receita aplicada em saúde em Rolândia de 2018 a 2020 segundo esfera de gestão e respectivas porcentagens.

RECEITA APLICADA EM SAÚDE (EM REAIS)		
2018		
MUNICIPAL	18.831.220,61	63,88%
ESTADUAL	929.218,80	3,15%
FEDERAL	9.717.431,52	32,96%
TOTAL	29.477.870,93	100%
2019		
MUNICIPAL	22.499.749,04	65,62%
ESTADUAL	2.447.082,34	7,13%
FEDERAL	9.338.686,51	27,23%
TOTAL	34.285.517,89	100%
2020		
MUNICIPAL	30.291.710,16	70,39%
ESTADUAL	525.581,19	1,22%
FEDERAL	12.212.340,88	28,38%
TOTAL	43.029.632,23	100%

Fonte: SIOPS

Previsão orçamentária para o quadriênio

DESCRIÇÃO DA AÇÃO	ESFERA	2022	2023	2024	2025
Atividade de enfrentamento Coronavírus(COVID-19)	Federal	20.000,00	21.400,00	22.898,00	24.500,86
	Estadual	0,00	0,00	0,00	0,00
	Municipal	3.880.000,00	4.151.600,00	4.442.212,00	4.753.166,84
Subtotal.....		3.900.000,00	4.173.000,00	4.465.110,00	4.777.667,70
Imóveis, obras, instalações e equipamentos	Federal	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
	Estadual	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00
	Municipal	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
Subtotal.....		10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00
Manutenção do gabinete do secretário	Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estadual	0,00	0,00	0,00	0,00
	Municipal	500.000,00	535.000,00	572.450,00	612.521,50
Subtotal.....		500.000,00	535.000,00	572.450,00	612.521,50
Manutenção das Unidades Básicas de Saúde	Federal	6.885.533,12	7.367.520,43	7.883.246,86	8.435.074,14
	Estadual	367.740,00	393.481,80	421.025,52	450.497,31
	Municipal	20.746.726,88	22.198.997,76	23.752.927,60	25.415.632,53
Subtotal.....		28.000.000,00	29.959.999,99	32.057.199,98	34.301.203,98
Manutenção das Atividades da Central de Ambulâncias	Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estadual	0,00	0,00	0,00	0,00
	Municipal	1.900.000,00	2.033.000,00	2.175.310,00	2.327.581,70
Subtotal.....		1.900.000,00	2.033.000,00	2.175.310,00	2.327.581,70
Componente para implantação da Gestão SUS	Federal	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00
	Estadual	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
	Municipal	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal.....		5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00
Manutenção do Conselho de Saúde	Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estadual	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
	Municipal	28.000,00	30.000,00	32.000,00	34.000,00
Subtotal.....		30.000,00	32.000,00	34.000,00	36.000,00
Manutenção das Atividades de Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar	Federal	2.248.515,00	2.405.911,05	2.574.324,82	2.754.527,56
	Estadual	1.587.978,00	1.699.136,46	1.818.076,01	1.945.341,33
	Municipal	16.163.507,00	17.294.952,49	18.505.599,16	19.800.991,10
Subtotal.....		20.000.000,00	21.400.000,00	22.897.999,99	24.500.859,99
Manutenção do bloco de Assistência Farmacêutica	Federal	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
	Estadual	500,00	500,00	500,00	500,00
	Municipal	1.197.500,00	1.281.325,00	1.371.017,75	1.466.988,99

Subtotal.....		1.200.000,00	1.283.825,00	1.373.517,75	1.469.488,99
Atividades das Ações de Vigilância Sanitária	Federal	134.766,00	144.199,62	154.293,59	165.094,14
	Estadual	6.500,00	6.500,00	6.500,00	6.500,00
	Municipal	858.734,00	918.845,38	983.164,55	1.051.986,07
Subtotal.....		1.000.000,00	1.069.545,00	1.143.958,14	1.223.580,21
Atividades de Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	Federal	700.999,92	750.069,91	802.574,80	858.755,04
	Estadual	7.500,00	7.500,00	7.500,00	7.500,00
	Municipal	1.091.500,08	1.167.905,08	1.249.658,44	1.337.134,53
Subtotal.....		1.800.000,00	1.925.474,99	2.059.733,24	2.203.389,57
TOTAL.....		58.345.000,00	62.426.844,98	66.794.279,10	71.467.293,64

14. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A educação permanente está elencada como uma das prioridades dentro da gestão municipal de Rolândia. Os departamentos que compõem a Secretaria Municipal de Saúde constantemente elaboram estratégias que garantam a qualificação das ações, no intuito de ofertar maior qualidade quanto aos serviços prestados, garantindo a segurança aos pacientes e profissionais da saúde. Algumas atividades se destacam:

Alunos do curso de graduação de enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Londrina INESUL, realizam o internato em Saúde Pública nas Unidades Básicas de Saúde do município.

Unidades básicas de saúde, consideradas com maior fluxo de atendimentos, contam com a preceptoria do curso de graduação em medicina pela PUC-PR, onde alunos atuam na prática com atendimentos de consultas e realização de procedimentos, com médicos preceptores já atuantes no município.

O município também conta com o Programa Mais Médicos (PMM), programa de formação médica, que abrange os Ministérios da Saúde e Educação, com o apoio dos municípios, para a melhoria dos atendimentos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, o município conta com duas profissionais médicas atuantes nas ESF, que são participantes do Programa.

15. CONTROLE SOCIAL E OUVIDORIA

Controle Social

OCONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ROLÂNDIA – *CMS/Rol*, instituído em conformidade com a Constituição Federal, as Leis 8.080/90 e 8.142/90, é órgão de instância colegiada, deliberativa, de caráter permanente, representativo, normativo, consultivo e fiscalizador das ações e dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, atuando como Controle Social Participativo na formulação e acompanhamento de estratégias e no controle da execução das políticas públicas de saúde no âmbito municipal. Reúne-se, mensalmente, através de Mesa Diretora Executiva e por Plenária aberta à comunidade, além de dispor de uma secretária executiva e ter constituídas as Comissões de Finanças; de Ética; Saúde do Trabalhador-CIST;

Tem sua composição por meio de Conferências de Saúde, convocadas a cada quatro anos, sendo a mais recente, a 11ª Conferência Municipal de Saúde de Rolândia, realizada em 06 de abril de 2019, mantendo o seu colegiado formado paritariamente pela representação dos vários segmentos sociais; 50% de usuários do SUS, 25% de profissionais de saúde, e 25% de representantes do governo e prestadores de serviços (público e privado); de acordo com as diretrizes de reestruturação, funcionamento e organização instituídas na Resolução nº 453/2012, incluídas as atribuições previstas na Lei Complementar nº 141/2012 e no Decreto nº 7.508/2011.

Na 11ª Conferência Municipal de Saúde de Rolândia, foram eleitas 61 propostas para o sistema municipal de saúde, sendo que, em avaliação plenária no ano de 2021, entre as propostas apresentadas, 22 foram consideradas concluídas, 21 concluídas parcialmente e 18 como não concluídas.

O Conselho Municipal de Saúde visa garantir o acesso, universal e igualitário, aos bens e serviços de saúde como direito de todos e dever do Estado, segundo preceitos constitucionais e determinações expressas em Leis, considerando também como possíveis implicações sobre a saúde da população, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte e o lazer. Sua participação também se faz através do instrumento da gestão - **RAG- Relatório Anual de Gestão**, utilizado para comprovação da aplicação dos recursos, apresentando os resultados alcançados com a execução da **Programação Anual de Saúde (PAS)**, necessários à avaliação e monitoramento do Plano Municipal de Saúde.

Para o atendimento ao cidadão e aos conselheiros, a Secretaria Executiva do Conselho está disponível nos os seguintes canais de comunicação:

- Telefone: 3906-1124 - De segunda a sexta-feira, das 7:00h às 13:00h.
- E-mail: conselho.cms.sauderolandia@hotmail.com
- Protocolo online - Site:<https://rolandia.1doc.com.br/atendimento>
- Correspondência: Rua Duque de Caxias, nº 361- Centro, Rolândia, CEP: 86600-0057.
- Atendimento Presencial: Rua Duque de Caxias, nº 361 - Centro, Rolândia, CEP:86600-057 -De segunda a sexta-feira, das 7:00h às 13:00h.

Ouvidoria da Saúde

A Ouvidoria Pública é um mecanismo institucional de participação social, que contempla as manifestações individuais dos cidadãos e atribui transparência às ações da Secretaria Municipal de Saúde. Tem como finalidade buscar soluções para as questões suscitadas com as manifestações; oferecer informações gerenciais e sugestões ao gestor visando aprimorar a prestação de serviços. É um canal direto dos usuários com os gestores do SUS, apoiando-se nos princípios e diretrizes que determinam as ações e serviços em saúde, expressos nos artigos 196, 197 e 198 da CF, na Lei 8.080/90 e através da Resolução SESA nº 040/2018. A partir da Lei 13.460/2017 a Ouvidoria Pública foi regulamentada e tornou-se obrigatória.

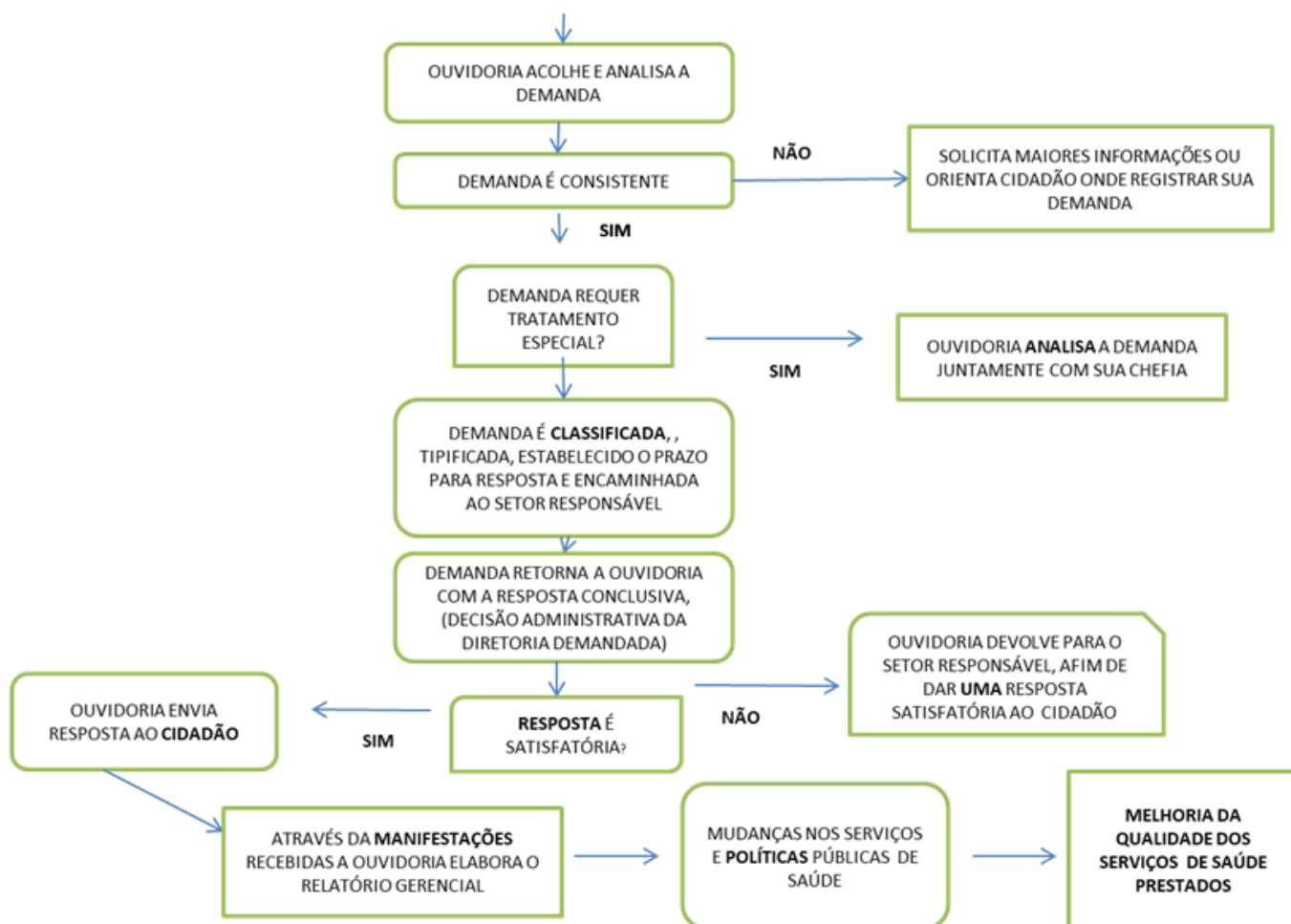
A Ouvidoria da Saúde no Município de Rolândia foi Instituída em 15 de agosto de 2015 e conta com sala e servidora exclusivas para o serviço. Para seu efetivo funcionamento, a Ouvidoria acolhe e analisa as demandas da população relacionadas aos serviços do Sistema Único de Saúde, encaminhando aos setores responsáveis para a sua resolução, acompanhando trâmites e resposta, bem como a conclusão administrativa final para posterior contato com o usuário com o fechamento da manifestação.

Portanto, é o canal apropriado para que a população, no exercício da cidadania, participe da gestão, por meio das manifestações: **reclamações, denúncias, solicitações, informações, sugestões e elogios**, visando o aprimoramento dos serviços oferecidos pela Secretaria de Saúde, pautados na eficiência, eficácia e efetividade à luz da satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde.

Para o atendimento ao cidadão e aos servidores da Secretaria de Saúde, a Ouvidoria disponibiliza os seguintes canais de comunicação:

- Telefone: 3156-0488 - De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30min e das 13h30min às 17h.
- E-mail: www.ouvidoriasaude@rolandia.pr.gov.br
- Protocolo online - Site: <https://rolandia.1doc.com.br/atendimento>
- Correspondência: Rua Duque de Caxias, nº 361- Centro, Rolândia, CEP: 86600-0057.
- Atendimento Presencial: Rua Duque de Caxias, nº 361 - Centro, Rolândia, CEP: 86600-057 - De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30min e das 13h30min às 17h.

Fluxograma 1- Processo de trabalho da Ouvidoria, Rolândia, 2021



Como pode ser observado na tabela 28, a principal ferramenta de comunicação utilizada pelos usuários para manifestações a Ouvidoria até 2019 era o atendimento presencial, no entanto, no ano de 2020, após o dia 11 de março quando a Organização Mundial da Saúde – OMS declarou a pandemia do Coronavírus (COVID-19), no âmbito do Estado do Paraná, a partir do dia 17 do mesmo mês iniciou-se o procedimento de isolamento social e os atendimentos presenciais foram suspensos temporariamente, ocasionando uma queda nas manifestações. No entanto, a Ouvidoria buscou outros canais de atendimento disponíveis para absorver as demandas, como Protocolo online, rede social de mensagem (Whatsapp), e-mail e telefone. Com os atendimentos presenciais sendo retomados, as novas propostas mostraram-se importantes alternativas para o acesso do usuário, e serão mantidas, tendo em vista facilitar o processo de comunicação e participação social.

Tabela 28- Meio de contato mais utilizado pelos manifestantes.

Canal/Período	2017	2018	2019	2020
Telefone	38	68	64	61
Presencial	107	195	210	62
E-mail	7	2	10	31
Correspondência	11	5	1	5
Total	163	270	285	159

Fonte: Ouvidoria Municipal

16. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES – D.O.M.I.

As diretrizes de saúde estabelecidas pelos Conselhos de Saúde expressam as linhas de ação a serem seguidas e orientam a formulação de política que se concretizam nos objetivos. São sínteses, que explicitam de forma objetiva as prioridades do Plano de Saúde.

Os objetivos expressam a situação desejada, refletindo as situações a serem alteradas pela implementação de estratégias e ações no território, permitindo a agregação de um conjunto de iniciativas gestoras de formulação coordenada.

As metas expressam um compromisso para alcançar os objetivos, estes são essenciais nos processos de monitoramento e avaliação, pois permitem acompanhar o alcance das metas.

O rol de indicadores obrigatórios em vigência, de 2017-2021, foi definido pela Resolução CIT nº 08/2016 e posteriormente alterado pela Resolução CIT nº 45/2019, tendo um total de 22 indicadores, dos quais se aplicam ao Paraná apenas 21 indicadores.

INDICADORES DE PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA - 2022-2025

Indicador	DESCRIÇÃO	RESULTADO			
		2017	2018	2019	2020
1	Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).	92	65	104	110
2	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.	100	100	100	100
3	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.	97,93	98,42	95,16	97,48
4	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de 2 anos de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice Viral (1ª dose) - com cobertura vacinal preconizada.	0,0	100	25	0,0
5	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DCNI) encerrados em até 60 dias após notificação.	100	50	75	60
6	Proporção da cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.	50	0	100	100
8	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	07	09	07	2
9	Número de casos novos aids em menores de 5 anos.	2	0	0	0
10	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	100	124,58	100	100
11	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.	0,79	0,67	0,70	0,19
12	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.	0,55	0,56	0,51	0,21
13	Proporção de parto normal no SUS e na Saúde Suplementar.	33,47	31,97	30,00	29,08
14	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos.	14,2	11,95	10,8	11,96
15	Taxa de Mortalidade Infantil.	21	11	13	12
16	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência.	1	0	1	2
17	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.	93,97	84,59	78,7	77,73
18	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF).	82,4	94,66	98,91	19,13
19	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica.	66,39	63,96	62,96	67,25
20	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios no ano	100	100	100	NÃO PACT
21	Ações de matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica.	100	100	100	66,6
22	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue.	3	3	0	1
23	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.	92,86	97,56	94,74	100

- ✓ **Diretriz Municipal 01:** Promover o fortalecimento da rede assistencial à Saúde no Município, buscando garantir os princípios da integralidade e da equidade na oferta e no acesso aos serviços de saúde no Município de Rolândia.

Objetivo: Qualificar a atenção às condições crônicas no Município de Rolândia, impactando positivamente sobre a qualidade de vida das pessoas e reduzindo a morbimortalidade prematura devido as DCNT.				
Indicador 1 (Pact. Interfederativa): Números de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 104 Ano: 2020 – 110	
Meta: Reduzir a mortalidade prematura pelas 4 principais DCNT no Município	2022 109	2023 108	2024 107	2025 106
Indicador 1.1 (Municipal) Proporção de hipertensos acompanhados no quadrimestre			Ano: 2019 –NA Ano: 2020- NA	
Meta: Garantir o acompanhamento periódico (quadrimestral) das pessoas hipertensas com aferição de pressão arterial	2022 50	2023 52	2024 54	2025 55
Indicador 1.2 (Municipal) Proporção de diabéticos acompanhados no quadrimestre			Ano: 2019 –NA Ano: 2020- NA	
Meta: Garantir o acompanhamento periódico (quadrimestral) dos diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada	2022 50	2023 52	2024 54	2025 55

Objetivo: Garantir às mulheres do Município de Rolândia o acesso aos serviços de saúde, com ênfase na longitudinalidade do cuidado, reduzindo a incidência do câncer de colo de útero.				
Indicador 11 (Pact. Interfederativa): Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 0,7 Ano: 2020 – 0,19	
Meta: Ampliar o acesso de mulheres de 25 a 64 anos ao exame citopatológico do colo do útero conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.	2022 0,65	2023 0.65	2024 0.67	2025 0.69

Objetivo: Garantir as mulheres do Município de Rolândia o acesso aos serviços de saúde, com ênfase na longitudinalidade do cuidado, reduzindo a incidência do câncer de mama.				
Indicador 12 (Pact. Interfederativa): Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 0,51 Ano: 2020 – 0,21	
Meta: Ampliar a razão de mulheres de 50 a 69 anos com exames de mamografia de rastreamento.	2022 0,4	2023 0,4	2024 0,5	2025 0,5

Objetivo: Promover e incentivar o parto normal entre as gestantes do município, reduzindo intervenções desnecessárias no processo de assistência ao parto e consequentemente os seus agravos.				
Indicador 13 (Pact. Interfederativa): Proporção de parto normal no SUSE na Saúde Suplementar.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 30 Ano: 2020 – 29,08	
Meta: Ampliar a proporção de parto normal no município.	2022 31%	2023 32%	2024 32%	2025 33%

Objetivo: Reduzir a proporção de gravidez na adolescência no Município de Rolândia.				
Indicador 14 (Pact. Interfederativa): Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 10,8 Ano: 2020 – 11,96	
Meta: Reduzir a proporção de gravidez na adolescência ao ano.	2022 16%	2023 15%	2024 15%	2025 14%

Objetivo: Reduzir o número de óbitos infantis no Município de Rolândia.				
Indicador 15 (Pact. Interfederativa): Taxa de mortalidade infantil.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 13 Ano: 2020 – 12	
Meta 1: Reduzir a taxa de mortalidade infantil no município.	2022 09	2023 09	2024 08	2025 08
Indicador 15.1 (Municipal) Proporção de gestantes com 06 consultas de pré-natal			Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA	
Meta 2: Aumentar a proporção de gestantes do município que realizam no mínimo 06 consultas de pré-natal	2022 80%	2023 82%	2024 84%	2025 86%

Indicador 15.2 Proporção de recém-nascidos com consultas de puericultura nos 1º 15 dias de vida		Ano: 2019 –NA Ano: 2020- NA		
Meta 3: Garantir a primeira consulta de puericultura em todas as unidades nos primeiros 15 dias de vida do recém-nascido	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivos: Evitar a ocorrência de óbito materno no Município de Rolândia.				
Indicador 16 (Pact. Interfederativa): Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência.		Linha de Base		
		Ano: 2019 – 1 Ano: 2020 – 2		
Meta 1: Nenhuma ocorrência de óbito materno no ano.	2022 0	2023 0	2024 0	2025 0
Indicador 16.1 (Municipal) Proporção de óbitos maternos investigados		Ano: 2019 – NA Ano: 2020 - NA		
Meta 2: Investigar os óbitos maternos no Comitê Municipal de Mortalidade Materno Infantil no período estipulado de 120 dias após a ocorrência	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 16.2 (Municipal) Proporção de consultas puerperais conforme Procedimento Operacional Padrão nº 012		Ano: 2019 – NA Ano: 2020 - NA		
Meta 3: Garantir a realização de consultas puerperais conforme Procedimento Operacional Padrão nº 012	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Garantir a população do município, acesso aos serviços essenciais de saúde.				
Indicador 17 (Pact. Interfederativa): Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.		Linha de Base		
		Ano: 2019 – 78,7% Ano: 2020 – 77,7%		
Meta: Manter a cobertura da população pelas equipes de atenção primária à saúde.	2022 77,7%	2023 77,7%	2024 77,7%	2025 77,7%

Objetivo: Promover o acesso da população com maior vulnerabilidade aos serviços básicos de Saúde no município.				
Indicador 18 (Pact. Interfederativa): Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF).			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 98,91 Ano: 2020 – 19,13	
Meta: Acompanhar as famílias cadastradas no Programa Bolsa Família.	2022 80%	2023 80%	2024 80%	2025 80%
Indicador 19 (Pact. Interfederativa): Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção primária.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 62,96 Ano: 2020 – 67,25	
Meta: Manter a cobertura da população pelas equipes de saúde bucal	2022 67,25%	2023 67,25%	2024 67,25%	2025 67,25%

Objetivo: Fortalecer as práticas de manejo em saúde mental no território através de atividades conjuntas com os profissionais da atenção primária em saúde, que potencializem seus recursos de intervenção, garantindo atendimento qualificado ao usuário do SUS que necessite da assistência em saúde mental.				
Indicador 21 (Pact. Interfederativa): Número de ações de matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Primária.			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 100% Ano: 2020 – 66%	
Meta: Realizar 16 ações de matriciamento ao ano, por CAPS, totalizando 48 ações.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Aumentar a resolutividade da Atenção Primária.				
Indicador 27 (municipal): Percentual de encaminhamentos das consultas de clínica geral da UBS para consultas especializadas			Linha de Base	
			Ano: 2019 – 19,5 Ano: 2020 – 15,2	
Meta 1 Qualificar a necessidade de encaminhamentos das consultas de Clínica geral da atenção primária para atenção especializada	2022 15,2%	2023 15%	2024 14,5%	2025 14%
Indicador 27.1 (municipal): Número de casos classificados como dados insuficientes			Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA	
Meta 2 Reduzir a proporção de encaminhamentos da UBS classificados como dados insuficientes pela regulação do CISMEDPAR.	2022 <40	2023 <35	2024 <30	2025 <28

Objetivo: Diminuir o absenteísmo às consultas de Especialidades.				
Indicador 28 (municipal): Porcentagem de faltas dos pacientes de Rolândia nas consultas especializadas do CISMEPAR	Linha de Base			
	Ano: 2019 – 26,09 Ano: 2020 – 29,34			
Meta: Reduzir a porcentagem de faltas dos pacientes de Rolândia nas consultas especializadas do CISMEPAR	2022 29%	2023 28,5%	2024 28%	2025 27,5%

Objetivo: Garantir acesso breve aos exames de média complexidade para pacientes classificados como prioridade máxima pela regulação do município.				
Indicador 29 (municipal): Porcentagem de exames de média complexidade realizados em até 60 dias para pacientes classificados como prioridade máxima pela regulação municipal	Linha de Base			
	Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A			
Meta 1: Realizar exame de ultrassonografia em até 60 dias a partir da solicitação pelo médico da UBS	2022 80%	2023 85%	2024 90%	2025 95%
Indicador 29.1 (municipal): Porcentagem de pacientes classificados como risco 3 que realizaram exame de endoscopia digestiva alta em até 60 dias a partir da solicitação pelo médico da UBS.	Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A			
Meta 2: Realizar exame de EDA em pacientes classificados como risco 3 em até 60 dias a partir da solicitação pelo médico da UBS	2022 50%	2023 60%	2024 70%	2025 80%

Objetivo: Garantir que todos os usuários que busquem o Pronto Atendimento sejam acolhidos com classificação de grau de risco, com vistas a propiciar atendimento resolutivo a sua queixa e/ou encaminhamento adequado a outros serviços da rede de assistência à saúde.				
Indicador 30 (municipal): Proporção de pacientes atendidos no Pronto Atendimento, de acordo com a classificação de grau de risco.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A			
Meta: Garantir que todos os pacientes atendidos no Pronto Atendimento durante cada mês passem por classificação de risco e sejam atendidos conforme a prioridade.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Obter dados que propiciem avaliar e otimizar os transportes sanitários de acordo com as necessidades do município.				
Indicador 31 (municipal): Proporção de transportes de pacientes não programados realizados pelo transporte sanitário do Município de Rolândia.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – 100% Ano: 2020 – 100%			
Meta: Garantir que os transportes não programados sejam realizados pelo transporte sanitário Municipal.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Reduzir a porcentagem de faltas injustificadas de usuários agendados para transportes.				
Indicador 32 (municipal): Porcentagem de faltas injustificadas em transportes agendados para Londrina.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – 0,51 Ano: 2020 – 7,27			
Meta: Reduzir a porcentagem de pacientes faltosos nos transportes agendados para Londrina.	2022 5%	2023 4,5%	2024 4%	2025 3,5%

Objetivo: Garantir aos pacientes do Município de Rolândia o acesso aos serviços de saúde, com ênfase na longitudinalidade do cuidado, reduzindo o risco de contaminação, disseminação e complicações da COVID-19.				
Indicador 33 (municipal): Mortalidade por COVID-19 no município.		Linha de Base		
		Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A		
Meta: Reduzir a mortalidade por COVID-19 no município	2022 100	2023 70	2024 80	2025 60

Objetivo: Garantir a estruturação da Rede Municipal de Saúde, mantendo as condições adequadas de trabalho aos profissionais de saúde e maior conforto e assistência à saúde com qualidade a população.				
Indicador 34 (municipal): Número de Benfeitorias – construção - realizadas para a estruturação da Secretaria Municipal de Saúde.		Linha de Base		
		Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A		
Meta: Realizar 03 obras de construção até 2025.	2022 Iniciar 01	2023 01	2024 01	2025 01
Indicador 36.1 (municipal): Número de Benfeitorias – ampliação/reforma- realizadas para a estruturação da Secretaria Municipal de Saúde.		Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A		
		Meta: Realizar ao menos 05 reformas/ampliações até 2025.	2022 01	2023 02

- ✓ **Diretriz Municipal 02:** Aprimorar, intensificar e disseminar as ações de Vigilância em Saúde focando na interdisciplinaridade para a prevenção de agravos e não conformidades que acometem a população.

Objetivo: Identificar fatores determinantes que originaram o óbito materno, com o objetivo de apoiar aos gestores locais na adoção de medidas direcionadas a resolver o problema, que possam evitar a ocorrência de eventos similares.				
Indicador 2 (Pac. Interfederativa): Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – 100 Meta Ano: 2020 – 100			
Meta: Investigar todos os óbitos de mulheres em idade fértil.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Possibilitar a inferência sobre a qualidade das informações relativas às causas de mortalidade, pela aferição da participação proporcional dos óbitos com causa definida no total de óbitos não fetais notificados.				
Indicador 3 (Pact. Interfederativa): Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2019 – 95,16 Ano: 2020 – 97,48			
Meta 1: Garantir o registro de óbitos com causa básica definida.	2022 98%	2023 98%	2024 99%	2025 99%
Indicador 3.1 (Municipal): Proporção de óbitos com causa básica definida investigados.	Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA			
Meta 2 Investigar 100% dos óbitos com causa básica definida	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: As vacinas selecionadas estão voltadas para o controle de doenças de significativa importância, sendo fundamental a manutenção de elevadas e homogêneas coberturas vacinais como estratégia para manter e ou avançar em relação à situação atual.				
Indicador 4 (Pact. Interfederativa): Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de 2 anos de idade – Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice Viral (1ª dose) – com cobertura vacinal preconizada.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – 25 Ano: 2020 – 0			
Meta: Manter /aumentar a cobertura vacinal, no mínimo em 75%	2022 75%	2023 75%	2024 75%	2025 75%

Objetivo: Detectar em tempo oportuno os eventos de saúde pública, qualificando as informações, permitindo a avaliação e o monitoramento da capacidade de resolução das investigações dos casos registrados.				
Indicador 5 (Pact. Interfederativa): Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DCNI) encerrados em até 60 dias após notificação.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – 75 Ano: 2020 – 60			

Meta: Encerrar 100% de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DCNI) em até 60 dias após notificação.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 5.1 (Municipal): Número de notificações de violência contra a mulher realizadas pelos serviços municipais de saúde.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A			
Meta: Realizar o atendimento de 100% das mulheres que procuram o sistema público de saúde após sofrerem algum tipo de violência.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Contribuir para aumento da cura e reduzir a incidência da Hanseníase no Município de Rolândia, através do desenvolvimento de ações qualificadas nas diferentes áreas de atuação: prevenção, diagnóstico, assistência, tratamento e da vigilância epidemiológica.				
Indicador 6 (Pact. Interfederativa): Proporção da cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – 100% Ano: 2020 – 100%			
Meta 1: Manter/Alcançar 100% de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 6.1 (Municipal): Proporção da realização de tratamentos observados.	Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA			
Meta 2: Realizar tratamento observado em 100% dos casos, conforme protocolo estabelecido pelo MS	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 6.2 (Municipal): Proporção de contatos de casos novos de hanseníase observados	Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA			
Meta 3: Examinar 100% dos contatos de casos novos de hanseníase, em tempo oportuno	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Contribuir para aumento da cura, reduzir a incidência e evitar que ocorram casos de transmissão vertical de Sífilis no Município de Rolândia, através do desenvolvimento de ações qualificadas nas diferentes áreas de atuação: da prevenção, diagnóstico, assistência, tratamento e da vigilância epidemiológica.	
Indicador 8 (Pact. Interfederativa): Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade.	Linha de Base
	Ano: 2019 – 07 Ano: 2020 – 02

Meta 1: Evitar a ocorrência de casos novos de sífilis congênita no município	2022 0	2023 0	2024 0	2025 0
Indicador 8.1 (Municipal): proporção de gestantes com 03 exames para detecção de sífilis			Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA	
Meta 2: Garantir a realização de três exames para detecção de sífilis em 100% das gestantes	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 8.2 (Municipal): proporção de gestantes e parceiros tratados conforme protocolo MS			Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA	
Meta 3: Realizar o tratamento de 100% das gestantes e parceiros conforme protocolo MS	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Evitar que ocorram casos de transmissão vertical do HIV no município de Rolândia, qualificando as ações que envolvam o diagnóstico, o tratamento e o monitoramento desteagravo.				
Indicador 9 (Pact. Interfederativa): Número de casos novos AIDS em menores de 5 anos.		Linha de Base		
		Ano: 2019 – 0 Ano: 2020 – 0		
Meta 1: Evitar a ocorrência de casos novos de HIV em menores de 5 anos.	2022 0	2023 0	2024 0	2025 0
Indicador 9.1 (Municipal): Proporção de gestantes com 03 exames para detecção do HIV		Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA		
Meta 2: Garantir a realização de três exames para detecção de HIV em 100% das gestantes	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 9.2 (Municipal): Proporção de gestantes tratadas conformen protocolo do MS para HIV		Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA		
Meta 3: Realizar o tratamento de 100% das gestantes conforme protocolo MS	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Estabelecer ações buscando qualidade dos serviços de Vigilância em Saúde.				
Indicador 10 (Pact. Interfederativa): Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.		Linha de Base		
		Ano: 2019 – 100% Ano: 2020 – 100%		
Meta: Manter a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano, quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Manter cobertura mínima suficiente de imóveis visitados pelos Agentes de Controle de Endemias para controle vetorial da dengue.				
Indicador 22 (Pact. Interfederativa): Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue.		Linha de Base		
		Ano: 2019 – 0 Ano: 2020 – 1		
Meta: Realizar no mínimo 4 (quatro) ciclos de visitas domiciliares com 80% de cobertura em cada ciclo para controle da dengue	2022 4	2023 4	2024 4	2025 4

Objetivo: Aprimorar a notificação de agravos relacionados ao trabalho.				
Indicador 23 (Pact. Interfederativa): Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – 94,74 Ano: 2020 – 100			
Meta: Manter a proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.	2022 97,5%	2023 98%	2024 98%	2025 98%

Objetivo: Contribuir para aumento da cura e reduzir a incidência de casos de tuberculose no Município de Rolândia, através do desenvolvimento de ações qualificadas nas diferentes áreas de atuação: prevenção, diagnóstico, assistência, tratamento e da vigilância epidemiológica.				
Indicador 24 (municipal): Proporção da cura de casos novos de tuberculose diagnosticados.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – 100% Ano: 2020 – 100%			
Meta: Alcançar 100% de cura de casos novos de tuberculose diagnosticados.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 24.1 (municipal): Proporção tratamento observado, conforme protocolo estabelecido pelo MS;	Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA			
Meta 2: Realizar tratamento observado em 100% dos casos, conforme protocolo estabelecido pelo MS;	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 24.2 (municipal): Proporção da cura de casos novos de tuberculose diagnosticados.	Ano: 2019 – NA Ano: 2020 – NA			
Meta 3: Examinar 100% dos contatos de casos novos de tuberculose em tempo oportuno	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Inspeccionar os estabelecimentos de interesse a saúde em relação a Saúde do Trabalhador, tomando como base o grau de risco dos estabelecimentos. Elenca-se: frigoríficos/abatedouros, marmorarias, área rural e construção civil, além da demanda espontânea dos estabelecimentos de risco não prioritários com intuito de prevenir a ocorrência de doenças ocupacionais.				
Indicador 25 (municipal): Proporção de estabelecimentos avaliados em relação ao número de estabelecimentos cadastrados de interesse a saúde prioritários conforme avaliação de risco para a Saúde do Trabalhador.		Linha de Base		
		Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A		
Meta 1: Efetivar as inspeções em 100% dos estabelecimentos prioritários e nos outros estabelecimentos conforme demanda.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 25.1 (municipal): Proporção de acidentes graves e fatais vinculados ao tema investigados		Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A		
Meta 2: Investigação de 100% dos acidentes graves e fatais vinculados ao tema tanto em estabelecimentos prioritários quanto nos não.	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%
Indicador 25.1 (municipal): Proporção de intoxicações exógenas investigadas		Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A		
Meta 3: Investigação de 100% das intoxicações exógenas (agrotóxicos) em estabelecimentos da zona rural	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

Objetivo: Inspeccionar os estabelecimentos de interesse a saúde em relação à Vigilância Sanitária, conforme grau de risco do estabelecimento elencado no VIGASUS, com intuito de reduzir agravos decorrentes de problemas sanitários relacionadas a estas atividades.				
Indicador 26 (municipal): Proporção de estabelecimentos inspecionados em relação aos estabelecimentos cadastrados de interesse a saúde conforme grau de risco em conformidade com os elencos do VIGIASUS.	Linha de Base			
	Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A			
Meta: Efetivar as inspeções em 100% dos estabelecimentos do elenco 3 (três) e demanda espontânea daqueles do elenco 1 (um) e 2 (dois)	2022 100%	2023 100%	2024 100%	2025 100%

- ✓ **Diretriz Municipal 03:** Fortalecer a Gestão do Sistema Único de Saúde em âmbito municipal, investindo na Gestão do Trabalho e da Educação Permanente, ampliando seu comprometimento com a gestão participativa e o Controle Social.

Objetivo: Fortalecer o controle Social no Município de Rolândia.				
Indicador 35 (municipal): Número Conselhos Locais ativos	Linha de Base			
	Ano: 2019 – N/A Ano: 2020 – N/A			
Meta: Reativar/implementar os Conselhos Locais, tendo como ponto de Referência a área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde do Município.	2022 04	2023 06	2024 08	2025 10

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2020-2023. Brasília, 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf. Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 out. 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html. Acesso em: 04 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 jul. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: 04 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mai. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso em: 04 jul. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Plano Estadual de Saúde Paraná 2020-2023. 210 p. Curitiba: SESA, 2020.